

Telesp Celular Participações S.A.

CNPJ 02.558.074/0001-73 - Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A última campanha do ano foi a campanha de “Natal VIVO”, que trabalhou percepção de preço e Comunidade VIVO (tarifa reduzida bidirecional e bônus para apresentar amigos da VIVO), e estimulou ligações *on-net* (bônus). A campanha de natal teve apoio do lançamento dos planos “VIVO Pós Turbinado” (plano de minutos para mercado de massa) e “VIVO Pós Top”: aparelhos com descontos progressivos conforme o plano escolhido para clientes de alto valor, além da inclusão da promoção 500 minutos adicionais por R\$1.00 nestes planos.

Em 2004, a VIVO concentrou esforços para consolidar e realçar sua supremacia tecnológica, por meio do lançamento de serviços inovadores. Seu portfólio de soluções para pessoas físicas e segmento corporativo evoluiu significativamente. Dois dos lançamentos são exclusividades mundiais: a gincana de realidade alternativa “VIVO em Ação” e o serviço “VIVO Agenda”.

VIVO em Ação: Foi a primeira gincana multimídia de realidade alternativa (ARG-Alternative Reality Game) do mundo, promovida durante 50 dias. Aproximadamente 1,5 milhão de clientes participaram da brincadeira, assumindo o papel de detetives em busca de protótipos de celulares roubados. Para acharem pistas, eles acessavam serviços da VIVO, como Portal de Voz, Chat Wap, Cupido SMS e Quiz SMS, além da Internet e E-mails.

VIVO Agenda: Permite aos clientes arquivarem contatos da agenda do celular para um servidor da VIVO. Dessa forma, em caso de perda, roubo ou troca do aparelho, as informações podem ser resgatadas. O usuário também pode adicionar, excluir ou alterar qualquer contato da agenda por intermédio do site da VIVO e optar pelo sincronismo automático ou manual. O primeiro permite configurar a periodicidade da sincronização da agenda sem interferência do usuário e o outro possibilita sincronização programada da agenda. As informações incluídas na VIVO Agenda são criptografadas e só podem ser acessadas por seu detentor.

VIVO Encontra: Oferece serviços de localização de alta precisão, utilizando, de forma combinada, satélites GPS e Estações Rádio Base (ERBs) da rede CDMA 1x da VIVO. A solução inclui três opções de serviços: **a) VIVO Localiza** - Dá a localização precisa de um usuário, desde que esse autorize a busca. A localização é indicada em um mapa.

b) VIVO Aqui Perto - Permite procurar estabelecimentos comerciais, como bares, restaurantes e cinemas, que são indicados em um mapa. A busca poder ser realizada por categoria, nome, endereço ou, ainda, pela proximidade do usuário do estabelecimento desejado.

c) VIVO Onde Estou? -Localiza o celular do próprio usuário, mostrando o logradouro, número, bairro e cidade em que ele se encontra e um mapa.

Olho VIVO: Possibilita a visualização de imagens em tempo real a partir de *webcams* selecionadas pelo usuário. Foi a primeira aplicação de *videostreaming* da América Latina.

VIVO Zap 3G: É uma evolução do serviço ZAP, que permite acesso à Internet banda larga, lançado inicialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, onde estão os primeiros trechos de rede com a tecnologia EV-DO (Evolution - Data Optimized). Possibilita a transmissão de dados a uma velocidade de 2,4 Megabits por segundo para laptops ou PDAs.

VIVO Aviso: O serviço informa o cliente, por meio de mensagem de texto, sobre o número do telefone, de tentativas e a data e horário das ligações feitas para o seu celular quando o telefone está desligado.

Mobile Booking & Check-In: Permite a compra de passagens aéreas da Gol Linhas Aéreas, bem como a realização de *check-in* por intermédio do celular.

Serviços Corporativos

O portfólio de aplicativos especialmente desenvolvido para atender às necessidades dos clientes corporativos teve como principais novidades, em 2004:

VIVO Direto: Serviço de conexão rápida sobre celular, semelhante à comunicação por rádio, mas com a vantagem de cobertura mais abrangente, economia e melhor qualidade de voz e sinal.

VIVO Ordens de Serviço: Permite o contato permanente das empresas com suas equipes de campo e o envio, a atualização e o acompanhamento das ordens de serviço.

VIVO Entregas: Visa automatizar os processos de solicitação, envio, atualização e gerenciamento das empresas que realizam entregas em campo. Apresenta o roteiro de entregas e permite acompanhamento dos trabalhos, alterações de percurso e emissão de novas solicitações.

VIVO Segurança: É semelhante ao serviço Olho VIVO, mas direcionado à segurança corporativa mostrando no celular, imagens obtidas por câmeras de segurança.

VIVO Vendas: Por meio de dispositivos móveis, como PDAs, os vendedores podem transmitir os pedidos às empresas quando estão fora delas, além de consultar informações sobre clientes, produtos, estoques, etc.

VIVO Pesquisa: Automatiza os processos de coleta e processamento de dados por parte de pesquisadores e o acompanhamento *on-line* dos resultados.

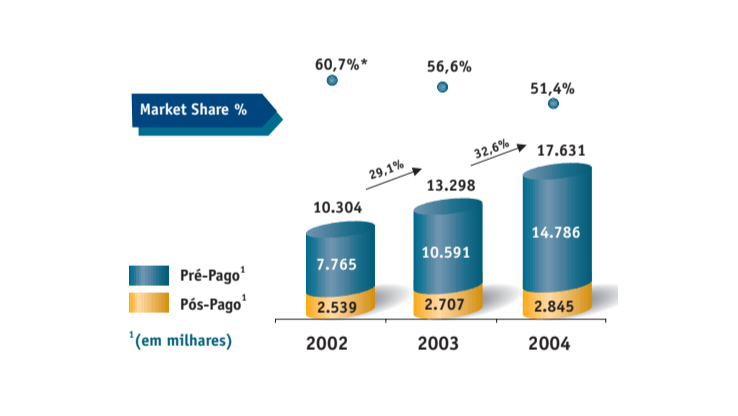
3 Desempenho dos Negócios

A TCP é a *Holding* que controla as operadoras Telesp Celular S.A. (“TC”), Global Telecom S.A. (“GT”) e em 25 de abril de 2003, adquiriu a maioria do capital votante da *Holding* Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. (“TCO”). Todas as suas controladas possuem autorização para prestação de serviços móveis pessoais sendo que a TC atua no Estado de São Paulo, a GT nos Estados do Paraná e Santa Catarina e a TCO no Distrito Federal e nos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará e Maranhão. A TC e a GT são subsidiárias integrais da TCP, enquanto que, em 31 de dezembro de 2004, a TCP detinha 50,65% do capital social da TCO sendo 86,19% seu capital votante (incluindo as ações em tesouraria).

Performance Operacional

Ao final de 2004, a TCP registrou uma expansão de 32,6% totalizando 17.631 mil clientes, incluindo a TCO, e apresentou uma participação de mercado (Market Share) de 51,4%, mantendo portanto a liderança, provando a eficiência da estratégia de investir em cobertura, inovação, qualidade de serviços e mantendo elevada relação custo benefício para seus clientes, em um mercado caracterizado por intensa competição.

Os números abaixo retratam o comportamento operacional da TCP:



O ARPU (receita média por usuário) registrado em 2004 foi de R\$33,4 foi inferior ao registro em 2003, em consequência do aumento da base de clientes totais e ao crescimento da proporção de clientes pré-pagos no total da base (MIX), além da redução no MOU (média mensal de minutos de uso por cliente) de entrante pré-pago. O MOU total registrado em 2004 foi de 88,2.

O SAC (custo de aquisição por cliente) atingiu R\$136,2 em 2004, com acréscimo registrado em relação a 2003 causado pelo aumento da competição, pelas campanhas personalizadas e voltadas ao pós-pago, além da migração de tecnologia. Note-se que no quarto trimestre do ano, registrou-se um aumento da “barreira de entrada”. A penetração atingida na região da TCP em 2004 foi de 39,2%, sinalizando que ainda há potencial de crescimento do mercado.

Infra-Estrutura - Rede

A tecnologia 1xRTT teve em 2004 um grande avanço em sua cobertura. Neste ano, na TCP foram atendidos com esta tecnologia 327 novos municípios, sendo 88 municípios no Estado de São Paulo (25 municípios da área metropolitana da cidade de São Paulo e 63 outros municípios do Estado), como São José dos Campos, Bauru, Sorocaba, Mauá, São José do Rio Preto, etc., através da operadora TC; 13 municípios no Paraná e Santa Catarina como, Londrina, Maringá, Joinville, Blumenau, Florianópolis, etc., através da GT; mais 226 municípios dentro da cobertura da TCO (incluindo NBT), como Cuiabá, Campo Grande, Manaus, Belém, São Luís, Boa Vista, Macapá, Palmas, Porto Velho, Rio Branco, etc.

Em 31 de dezembro de 2004, a rede de telefonia celular da TCP, que opera nas tecnologias digitais TDMA, CDMA e 1xRTT e na tecnologia analógica, cobria 49,9% dos municípios, ou 86,8% da população de sua área de atuação. A rede da Companhia incluía: 102 centrais de comutação, 5.401 estações rádio-base e 149 outros equipamentos.

Rede de Distribuição

Em 31 de dezembro de 2004 a TCP possuía 209 pontos de venda próprios, além disso, possui uma eficiente rede de credenciados, exclusivos ou não, com cerca de 5.441 pontos de atendimento, capazes de comercializar serviços e aparelhos.

Os pontos de venda próprios representam 4% da capilaridade total da TCP, enquanto os outros 96% são agentes credenciados, divididos entre varejo e revendas. Em termos de exclusividade, a TCP possui 65% dos pontos de venda.

As recargas de créditos para pré-pagos estão disponíveis em mais de 109.000 pontos de venda, como lojas próprias, agentes credenciados, lotéricas, distribuidores de cartões físicos e cartões físicos virtuais, tais como pequenos lojistas, farmácias, bancas de jornal, livrarias, padarias, postos de gasolina, bares e restaurantes. Recargas eletrônicas também podem ser feitas através de diversos bancos. As vantagens deste procedimento estão na maior facilidade e conveniência para o público bem como redução de custos para a empresa.

Roaming

Hoje, o assinante VIVO conta com livre acesso a mais de 100 países, o cliente permanece com seu próprio número, tornando o aparelho emprestado, quando necessário, uma extensão de seu próprio telefone.

Para o *roaming* nacional, a VIVO manteve seus acordos de *roaming* com as operadoras que atuam nos outros Estados do Brasil, beneficiando seus clientes com cobertura nacional.

Especificamente na TC, o lançamento da oferta “VIVO no Mundo VIP” beneficiou os clientes com viagens constantes à Europa, e que antes, para cada viagem precisavam retirar emprestado (gratuitamente) um “kit” com celular de outra tecnologia. Com o “VIVO no Mundo VIP”, esses clientes receberam um kit que fica permanentemente a seu dispor, para todas as suas viagens à Europa, ou a países que utilizem exclusivamente o GSM. Ainda para o *roaming* Europa, um novo acordo firmado com a TMN (operadora do grupo Portugal Telecom), permitiu a prática de um tarifário mais baixo e mais simples que o da concorrência. Para o *roaming* EUA, a TC firmou um novo acordo de *roaming* com a operadora americana Verizon Wireless (maior operadora CDMA do mundo), o que permitiu à Telesp Celular, lançar um novo tarifário para o *roaming* EUA, mais baixo e mais simples que o tarifário oferecido por todas as suas concorrentes.

Hoje, o assinante TC pode utilizar seu próprio aparelho nos Estados Unidos, Canadá, México, Porto Rico, República Dominicana, Chile, Peru, Argentina, Uruguai, China e Coreia do Sul, comodidade disponível para mais de 2.500 cidades. Os assinantes contam, ainda, com livre acesso a mais de 100 países, que utilizam a tecnologia GSM (Global System for Mobile), onde, apesar da necessidade de utilização de outro aparelho, não há troca de número, tornando o aparelho GSM uma extensão do próprio telefone.

SENHORES ACIONISTAS,

A Administração da **Telesp Celular Participações S.A. - “TCP”**, empresa que compõe os ativos da *Joint Venture* entre a Telefônica Móveis e a Portugal Telecom, **atuando sob a marca VIVO**, atendendo às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Sociedade, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2004.

1 Conjuntura Política e Econômica

O ano de 2004 foi marcado por um forte crescimento da economia brasileira. Além dos dados preliminares apontarem para um aumento no PIB de cerca de 5%, sua melhor performance desde 1994, observou-se um aumento do nível de emprego, consumo e produção industrial. A taxa de inflação, no entanto, apesar de ter recuado em relação ao ano anterior, apresentou-se acima da meta estipulada pelo governo, mas dentro da margem de erro de 2,5% definida pelo Conselho Monetário Nacional: o IPCA fechou o ano com a variação de 7,6%, contra a meta de 5,5%. O Banco Central respondeu às pressões inflacionárias com uma política monetária bastante restritiva caracterizada por aumentos sucessivos da taxa básica de juros efetiva (SELIC) ao longo do segundo semestre, revertendo a tendência de redução na primeira metade do ano, encerrando o ano em 17,74%, 1,42 p.p. acima do fechamento de 2003.

No âmbito internacional os destaques foram desvalorização do dólar norte-americano frente ao euro e às principais moedas internacionais, a elevação recorde dos preços do petróleo, que no final do ano apresentou um pequeno recuo, a reeleição do presidente norte-americano e o início da já anunciada movimentação de alta das taxas de juros norte-americanas.

O dólar norte-americano em relação ao real encerrou o ano com queda de 8%, cotado a R\$2,6544, sendo este o segundo ano consecutivo no qual ocorreu a valorização. Além da desvalorização da moeda norte-americana no mercado internacional, a cotação do real frente ao dólar norte-americano foi influenciada pelo aumento no ingresso de recursos estrangeiros no país, com destaque para o superávit recorde da balança comercial.

O mercado externo continuou avaliando positivamente o Brasil. A taxa de risco recuou quase 20% no ano, fechando em 379 pontos, o menor patamar desde outubro de 1997. O C-Bond encerrou o ano sendo negociado a 102% do seu valor de face, enquanto o Global 40, a 119%.

Aproveitando o ótimo momento da economia nacional, juntamente com os movimentos de consolidação nacional das operadoras de telefonia celular e o conseqüente acirramento da concorrência, o mercado brasileiro de telefonia celular teve um crescimento significativo de 41,5% e já atinge mais de 65,6 milhões de clientes.

Mercado Celular no Mundo

O mercado mundial de telefonia móvel cresceu em 2002 e 2003, 18,6% e 20,3% respectivamente. Para o ano de 2004 projeta-se um crescimento semelhante, em torno de 20%. Acompanhando a mesma tendência do ano anterior, espera-se que em 2004 a Nigéria, Rússia e Índia sejam os mercados com maiores percentuais de crescimento, 130%, 91% e 69%, respectivamente.

Para o ano de 2004, espera-se que o nível de penetração móvel mundial tenha atingido 33%, registrando um crescimento de 5 p.p. em relação a 2003. No terceiro trimestre de 2003, já no terceiro trimestre de 2004 registrou 32%, superior aos 23% de penetração fixa mundial. Em alguns países o nível de penetração móvel já ultrapassou os 100%, como por exemplo, a Suécia, Itália e Israel, que registraram 108%, 106% e 105%, respectivamente.

O Mercado Celular no Brasil

O ano de 2004 foi marcado por um alto crescimento do parque móvel brasileiro causado principalmente pela forte pressão competitiva entre as operadoras, que forçou a queda da barreira de entrada e do preço dos serviços. O ano fechou com 65,6 milhões de linhas registrando um crescimento anual de 41,5%.

Prospecta-se que o ritmo de crescimento do parque móvel venha a sofrer uma pequena desaceleração em 2005, principalmente pela elevada penetração móvel e também pela preocupação das operadoras em melhor rentabilizar seus negócios.

A “VIVO” permaneceu exercendo sua liderança no mercado celular brasileiro atingindo no final do ano 40,5% de participação.

As adições líquidas em 2004 totalizaram 19,2 milhões, 67% superior às adições líquidas registradas em 2003. O último trimestre registrou o maior número de adições líquidas do ano, atingindo a marca de 7,4 milhões de novas linhas, 35% superior ao último trimestre de 2003.

Devido ao forte crescimento do parque registrado no ano de 2004, a penetração móvel atingiu 36,6%, um crescimento de cerca de 10 p.p. em relação ao ano de 2003. Com isso, o nível de penetração da telefonia móvel está 14 p.p. acima do nível da penetração fixa no Brasil, que encerrou o ano de 2004 em 22%.

A utilização dos serviços de dados também registrou crescimento em 2004. No Brasil a receita de transmissão de dados como percentual do ARPU representava 2% no terceiro trimestre de 2003, já no terceiro trimestre de 2004 passou a representar 4%. Da mesma forma que já aconteceu em mercados mais desenvolvidos, como Europa e alguns países da Ásia, espera-se que a demanda por serviços de dados continue a crescer de forma significativa no decorrer de 2005. Este crescimento poderá ser impulsionado pela diversidade de soluções e aplicações de serviços proporcionados pelo acesso de dados no celular.

Ambiente Regulatório

Em 2004, não houve mudanças significativas no cenário regulatório, com exceção da alteração do regime de negociação do valor de uso de rede das prestadoras do SMP (VU-M), que iniciou em julho de 2004.

Adicionalmente e dentro do objetivo de estimular a competição entre as empresas exploradoras de serviços de telecomunicações, com vistas a promover a diversidade dos serviços com qualidade e a preços acessíveis à população, a ANATEL promoveu, em 2004, ações no sentido de definir as tarifas de interconexão e os preços dos produtos ofertados por meio da adoção de modelo de custo. Dentre essas ações, a ANATEL, em junho e julho de 2004, submeteu à “consulta pública” as propostas de alteração da regulamentação de interconexão, de separação e alocação de contas e de exploração industrial de linha dedicada. O período para envio de manifestações terminou em 18 de outubro de 2004, e a empresa apresentou vasta argumentação em relação às propostas apresentadas pela ANATEL.

2 Estratégia de Marketing

A estratégia da empresa para 2004 baseou-se em dois princípios fundamentais:

- Manutenção de sua liderança de mercado;
- Crescimento com rentabilidade, a fim de maximizar o EBITDA (resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e sua margem.

Esses princípios foram traduzidos em uma estratégia de marketing voltada para:

- Mantner a liderança da VIVO em qualidade de produtos e serviços e de cobertura, além do contínuo foco na captação e fidelização dos clientes de maior valor;
- Reduzir o *Churn* (número de clientes desligados da base em relação ao número médio de clientes ativos) através de ações estruturadas e focadas, principalmente para os segmentos de clientes corporativos, jovens e de alto potencial - foco constante de nossos concorrentes;
- Lançar produtos e serviços inovadores em nível nacional e internacional, de forma a alavancar a imagem institucional da empresa e fazendo com que a VIVO seja a marca mais reconhecida do setor de telecomunicação móvel do país;
- Implementar ações de estímulo ao uso de serviços por meio de campanhas de divulgação e promoção, principalmente em ações de carregamento de pré-pagos;
- Racionalizar a estrutura e aperfeiçoar a qualidade de atendimento aos clientes nos *call centers* e lojas de atendimento ao público; e
- Explorar o diferencial competitivo da sua cobertura, reforçando principalmente a inovação da tecnologia CDMA, com a migração TDMA para CDMA na TCO e a adoção do CDMA 1xRTT em diversas capitais e municípios de sua área de atuação.

Planos e Campanhas

A Companhia promoveu uma forte política de aquisição de clientes através de agressivas promoções de massa e ações segmentadas. Na maioria das promoções procurou-se adquirir clientes pós-pagos e pré-pagos através de ações conjuntas de estímulo ao tráfego intra-rede, incentivo ao uso de serviços de dados, redução seletiva no preço de aparelho (promoções pós-pago com desconto vinculado ao valor do plano de serviço) e escolha de números favoritos com descontos.

Ao longo do ano foram criados diversos incentivos para combater a concorrência e aumentar o *share* de mercado da VIVO. Entre elas destacam-se as promoções “Seja VIVO Agora” e “Mude pra VIVO”, concedendo descontos progressivos em aparelhos pós-pago para clientes de operadoras concorrentes.

Paralelamente às Campanhas de Aquisição, a VIVO trabalhou a percepção de preço junto ao mercado e sua base de clientes. O portfólio de planos foi completamente reposicionado frente à oferta de novos entrantes em seu mercado de atuação, que trabalharam com descontos em tarifas e subsídios agressivos como principal alavanca comercial.

O ano de 2004 iniciou com a oferta de Verão (“Seu VIVO Pode Sair de Graça”), que teve conceito de aparelho gratuito com retorno do valor pago em forma de bônus em ligações *on-net*. Em março, a campanha “Te considero Pra Caramba” buscou criar hábito de ligações *on-net*, ofertando bônus e tarifa especial - e estimulou o uso dos serviços SMS, MMS e Caixa Postal (com forte efeito no segmento Jovem).

Em maio a promoção “Dia das Mães VIVO” objetivou criar o hábito dos clientes em originar chamadas através do celular todos os dias (bônus diário), inclusive ligação para fixos estimulando o tráfego entrante. Também em maio, foi lançado o plano pós-pago de minutos “Atração Irresistível”, visando atrair e fidelizar o cliente de alto valor, que durante todo ano foi alvo de ataque da concorrência. Em meados de junho deu-se início à campanha “Te Quero Muito” que teve por objetivo incentivar as ligações intra-rede, em linha com o conceito de “Comunidade VIVO”.

A partir de julho foram lançadas promoções com descontos progressivos em aparelhos vinculados a planos de minutos pós-pagos (Promoção “Sonho de Consumo”), permitindo a captação de clientes com alto potencial. Essa segmentação foi alavancada com o lançamento do novo portfólio de planos pós-pago. O VIVO Família, lançado em julho, permite o compartilhamento dos minutos e a possibilidade de inclusão de dependentes, muitos deles provenientes do pré-pago. Com isso buscou-se aproveitar as oportunidades oferecidas pela base de clientes, estimular o conceito de comunidade e fidelizar clientes de alto valor.

No pré-pago, foi lançado o “VIVO Boa Hora” em agosto, plano que oferece vantagens em tarifas de acordo com o horário em que o cliente utiliza o serviço, além de permitir o cliente escolher um dia da semana para falar com tarifas reduzidas, assim como a escolha de 5 números favoritos para a realização de chamadas com descontos.

A data comemorativa do “Dia dos Pais” trouxe sorteio de carro e bônus *on-net*, além de oferecer serviços como SMS, MMS e Acesso à Caixa Postal. Em setembro lançou-se a campanha “500 minutos por R\$1” (todo mês durante um ano) com foco no pós-pago, sustentando o lançamento do plano família.

No mês de outubro foi a vez de sustentar o lançamento do plano “VIVO Boa Hora” e seus atributos com a campanha “5 Amigos” (ligações locais com desconto de 50%). Em novembro, para o lançamento do serviço de localização (VIVO Encontra) foi realizada uma campanha de aquisição focando em descontos seletivos nos aparelhos compatíveis com o serviço, estimulando sua utilização. Esta ação teve como foco a classe A/B (jovens e alto potencial). Ainda em novembro, a VIVO disponibilizou uma oferta de longa distância para seus clientes pós-pago em parceria com a Telefônica. Esta promoção permitiu que os clientes que habilitassem no pós-pago ou trocassem de aparelho com a compra de um novo, realizassem chamadas de longa distância de VIVO para VIVO com o valor da tarifa local do seu plano, durante um ano.

Sistemas de Informação

Em 2004, o esforço da área de Sistemas de Informação focou-se na realização dos projetos de consolidação de sistemas de informação, no desenvolvimento de produtos e serviços para os mercados individual e empresarial e no crescimento da infra-estrutura.

Todas as grandes aplicações estão em fase de consolidação para as diferentes operações, como é o caso do faturamento, *front-office*, pré-pago, *data warehouse*, contabilidade e gestão (entre outros) ou a sua consolidação foi concluída como a mediação, a interconexão e o *co-billing*. Foi também concluído o novo Centro de Processamento de Dados, onde estão instalados todos os novos sistemas e para onde migraram algumas aplicações que ainda não estão consolidadas, disponibilizando um ambiente tecnológico moderno, seguro e eficaz.

Programa de Qualidade

Foi estabelecido como objetivo estratégico a implantação da gestão de processos visando à Certificação ISO 9001:2000 da empresa. O modelo implantado tem as seguintes características:

- Base na gestão de processos utilizando o referencial ISO 9001:2000 com ênfase na mensuração do desempenho.
- Desenvolvimento de cultura organizacional voltada para a melhoria de processos como forma de aumentar a satisfação dos clientes.
- Capacitação de mais de 13% do corpo funcional em cursos de Coordenador da Qualidade, Auditor Interno da Qualidade e Método de Análise e Solução de Problemas.

A Política da Qualidade, é alinhada à Missão, e serve para orientar as iniciativas referentes aos Programa da Qualidade, Gestão de Processos e Melhorias. Expressa pelo Presidente, seu conteúdo é o foco principal para todos os colaboradores: “*Satisfazer e fidelizar os clientes por meio da qualidade e inovação de nossos produtos e serviços, oferecidos por profissionais comprometidos e capacitados. Manter a liderança com crescimento rentável, gerando valor para os acionistas e buscando a melhoria permanente dos processos e resultados. Consolidar a imagem de Empresa que contribui para o desenvolvimento da Sociedade.*”

Em 30 de novembro de 2004, a Empresa recebeu a recomendação do BVQI - **Bureau Veritas Quality International** - para a Certificação ISO 9001:2000 com certificação nacional do INMETRO e internacional pelo UKAS da Inglaterra, no escopo “Planejamento; Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Serviços e Prestação de Serviços de Comunicação Móvel a Clientes, envolvendo os processos de: Captação e Atendimento a Clientes; Gestão de Receitas; Implantação, Gerenciamento e Manutenção de Rede, Finanças, Orçamento e Controle de Gestão”. O sistema de gestão da qualidade implantado adota periodicidade semestral nas auditorias interna e externa da qualidade.

Além disso, em 2004 manteve-se a Certificação de Qualidade dos Métodos de Coleta, Consolidação e Envio dos Indicadores de Qualidade do Serviço Móvel Pessoal (PGMQ SMP) obtida em agosto de 2003 junto ao organismo certificador BVQI - *Bureau Veritas Quality International*. Essa certificação vem atender uma das exigências de migração para o SMP - Serviço Móvel Pessoal e tem como referencial básico o Regulamento de Indicadores de Qualidade do Serviço Móvel Pessoal, definido através de Resolução da Anatel.

4 Atendimento ao Cliente

De forma geral o ano de 2004 foi marcado pelo acirramento da competição no mercado de telefonia móvel, o que se fez sentir no atendimento a clientes por meio do crescimento expressivo do número de chamadas às centrais de relacionamento em decorrência da intensificação das promoções, ações de fidelização, retenção e rentabilização. O ano de 2004 apresentou volume mensal médio de 21,8 milhões de chamadas recebidas pela central de relacionamento da TCP.

Para atender essa maior demanda, foram criadas novas formas de otimizar o atendimento. A URA (unidades de resposta audível) dedicada à informação de saldos e créditos de linhas pré-pagas, que recebeu, em média, 53,5 milhões de consultas por mês, com 100% de retenção eletrônica. A URA de promoções foi introduzida em 2004 e atendeu 12,2 milhões de chamadas em dezembro, período de forte demanda.

Como parte da estratégia de padronização do relacionamento com clientes das operadoras VIVO, 100% dos serviços de atendimento a clientes, foram terceirizados, mantendo-se, porém, o total controle e gestão sobre os serviços prestados, de forma a garantir a qualidade do atendimento, disponível 24 horas por dia através do call center.

O Portal Nacional da VIVO na Internet, criado em 2004, recebeu uma média de 2,9 milhões de visitas mensais na seção da TCP, tornando o relacionamento do cliente com a VIVO ainda mais ágil e fácil.

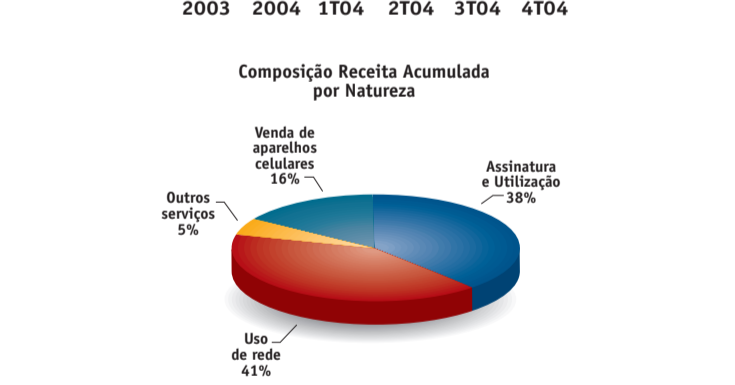
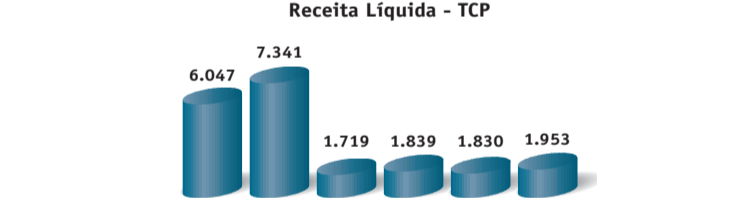
Em 2004, o atendimento a clientes da VIVO mereceu destaque ao receber diversos Prêmios: “Melhor Sistema com Internet” e “Melhor Operação de Call Center Próprio ou Terceirizado Ativo/Receptivo” da Associação Brasileira de Telemarketing (ABT); Padrão de Qualidade B2B, da revista B2B; “Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente”, da Revista Consumidor Moderno.

Para medir o grau de satisfação dos clientes da VIVO com o atendimento, foi contratada uma empresa especializada, a Indicador GFK, para realizar pesquisa ampla sobre a empresa, a TCP obteve nota 8,24, acima da média do mercado de telefonia móvel, de 7,98.

5 Desempenho Econômico e Financeiro

Em R\$ milhões	2004	2003	Var.(%)
Receita operacional líquida	7.341,0	6.046,4	21,4%
Custos e Despesas Operacionais	6.026,1	4.991,7	20,7%
EBITDA	2.588,9	2.275,4	13,8%
Resultado do Exercício	(490,3)	(640,2)	-23,4%
Empréstimos e Financiamentos	4.963,2	6.279,2	-21,0%

A receita operacional líquida da TCP aumentou 21,4% atingindo R\$7.341,0 milhões em 2004 em comparação com R\$6.046,4 milhões em 2003, considerando o resultado da TCO relativo ao período de maio a dezembro (8 meses). Para efeito de comparação a 2003 deve ser considerado também o resultado relativo ao período de janeiro a abril (4 meses) que resultaria em R\$6.614,3, um aumento da receita operacional de 11% em 2004.



A receita operacional líquida de serviços aumentou 22,7% atingindo R\$6.165,6 milhões em 2004 em comparação com R\$5.023,8 em 2003, considerando o resultado de maio a dezembro (8 meses) da TCO. Adicionando o resultado relativo ao período de janeiro a abril da TCO, no resultado de 2003, totalizaria R\$5.539,1 milhões representando um aumento de 11,3% em 2004. Este incremento reflete o aumento na base média de clientes e do tráfego, oferta de novos serviços de dados e “right planning” (planos de adequação de perfil), devendo ser considerado ainda a mudança do “MIX”, de clientes, com maior participação de pré-pago e o efeito do SMP a partir de julho de 2003.

A receita operacional líquida da vendas de mercadorias em 2004 foi de R\$1.175,4 milhões que comparado com 2003 R\$1.022,6 apresentou um aumento de 14,9%. A receita de 2003 contempla as operações da TCO relativas ao período de maio a dezembro (8 meses), que imputado o período de janeiro a abril totalizaria R\$1.075,2 milhões, representando um aumento de 9,3% em 2004. Este aumento está relacionado à quantidade de aparelhos comercializados associado à redução do custo dos aparelhos, causada inclusive pela valorização do real em 2004.

Custos e Despesas Operacionais

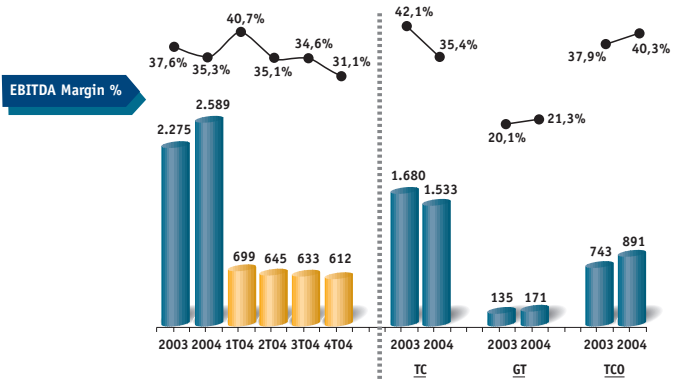
Os custos operacionais aumentaram 20,7% (abaixo, portanto, do crescimento da receita operacional líquida) atingindo R\$6.026,1 milhões em 2004 em comparação com R\$4.991,7 milhões em 2003, o qual consolidava os resultados de maio a dezembro (8 meses) da TCO. Adicionando o resultado relativo ao período de janeiro

Telesp Celular Participações S.A.

CNPJ 02.558.074/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação

O EBITDA foi de R\$2.588,9 milhões, 13,8% superior ao de 2003 apesar da forte atividade comercial no ano. A margem de 35,3% sobre a receita operacional líquida 2,3 p.p. inferior a margem obtida em 2003.



O EBITDA é calculado como segue:

R\$ mil	
Resultado Operacional (*)	219.623
Resultado Financeiro (*)	1.095.426
Depreciação e Amortizações (**)	1.273.874
Total	2.588.923

(*) Veja Demonstrações do Resultado

(**) Veja Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Prejuízo do Exercício

A consolidação de todos os meses da TCO durante o exercício e a redução das despesas financeiras em 2004, foram fatores determinantes na diminuição do prejuízo em 23,4% passando de R\$640,2 milhões em 2003 para R\$490,3 milhões em 2004.

Demonstração do Valor Adicionado
Exercício findo em 31 de dezembro de 2004

	Consolidado	
1. Receitas	8.959,9	
2. Insumos Adquiridos de Terceiros	(3.808,7)	
3. Valor Adicionado Bruto (1-2)	5.151,2	
4. Retenções		
Depreciação e amortização	(1.273,9)	
5. Valor Adicionado Líquido Produzido (3-4)	3.877,3	
6. Valor Adicionado Recebido em Transferência		
Receitas Financeiras	615,5	
7. Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)	4.492,8	

Distribuição do Valor Adicionado

• Pessoal, encargos e benefícios (-INSS)	388,2	8,64%
• Impostos, taxas e contribuições (+INSS)	2.386,5	53,12%
• Juros e aluguéis	1.876,7	41,77%
• Participação dos minoritários	331,5	7,38%
• Distribuição aos acionistas	64,7	1,44%
• Prejuízos - insuficiência	(554,8)	-12,35%

Empréstimos e Financiamentos

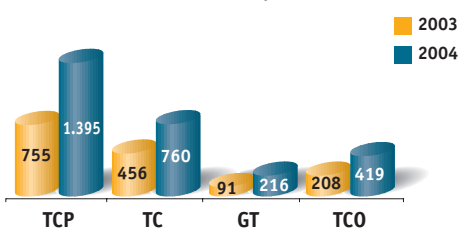
A Sociedade encerrou o exercício de 2004 com dívida de R\$4.963,2 milhões, sendo 56% denominada em moeda estrangeira totalmente coberta com operações de *hedge*, enquanto no final de 2003 era R\$6.279,2 milhões. A redução da dívida deveu-se principalmente ao aumento de capital, ocorrido em dezembro de 2004, que, após deduzido o investimento efetuado através da OPA da TCO, ocorrido em outubro de 2004, proporcionou liquidação de passivos financeiros.

O endividamento registrado em 31 de dezembro de 2004 era compensado pelos recursos disponíveis em caixa e aplicações financeiras (R\$1.180,9 milhões) e pelos ativos e passivos de derivativos (R\$26,9 milhões de passivos líquidos), resultando numa dívida líquida de R\$3.809,2 milhões.

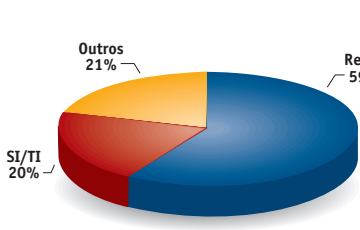
6 Investimentos - CAPEX

A Empresa continuou seu programa em projetos de melhorias e de expansão da capacidade dos serviços prestados, de ampliação da rede CDMA 1xRTT em sobreposição à rede TDMA na TCO, de evolução e expansão da área de cobertura de 1xRTT na GT, de expansão de rotas próprias de transmissão, de centralização e integração de sistemas (de faturamento, cobrança e de CRM, entre outros), de desenvolvimento de novos serviços de transmissão de dados e de abertura e reforma de pontos de venda, investindo um total de R\$1.395,0 milhões durante o ano.

Total de Capex



Total de Capex da TCP

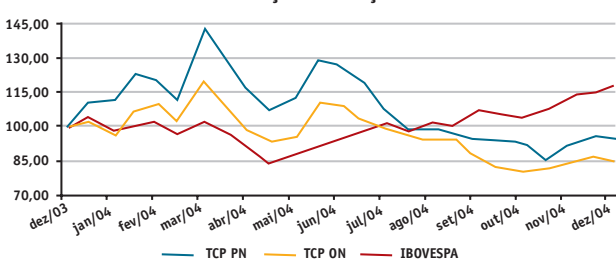


7 Mercado de Capitais

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVESPA encerrou o ano cotado a 26.196 pontos. Durante o ano de 2004, o IBOVESPA subiu 17,8%, enquanto que o Dow Jones Industrial Average (DJIA) subiu 3,2%. O volume médio diário negociado na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA em 2004, foi de R\$1.221,3 milhões, um aumento de 49,3% em relação a 2003.

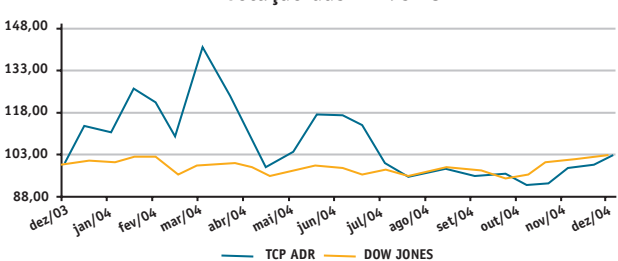
As ações da TCP começaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA em 21 de setembro de 1998 sob o código TSPP3 (ações ordinárias - ON) e TSPP4 (ações preferenciais - PN) e na *New York Stock Exchange* - NYSE a partir de 16 de novembro de 1998 sob o código TCP (*American Depository Receipts* - ADRs). Os valores de mercado das ações ordinárias nominativas - ON e das ações preferenciais nominativas - PN atingiram, respectivamente, R\$5,00 e R\$7,19 por lote de mil ações, no pregão de 30/12/2004. Em 2004, as ações da TCP apresentaram uma média diária de R\$245,15 mil nas negociações das ações ON e R\$23.716,5 mil nas negociações das PN na Bolsa de Valores de São Paulo.

Evolução das Ações TCP



Na NYSE, os ADRs encerraram o ano negociados a US\$ 6,74 com o volume total de 119.052.778 ADRs *outstanding*. Durante 2004, foram negociados 208,6 milhões de ADRs, representando um montante médio de US\$ 1.507,3 milhões e valorizaram 3,3%.

Evolução das ADR's TCP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Por mil ações

	2004	2003
Prejuízo (R\$)	(0,3994)	(0,5464)
Valor Patrimonial (R\$)	2,48	2,90
Cotação dos ADR em US\$ (1:2.500 PN)	6,74	6,58
Cotação das Preferenciais (R\$)*	7,19	7,57
Cotação das Ordinárias (R\$)*	5,00	5,90

(* Cotação de fechamento do último pregão do ano na BOVESPA

O Capital Social da Sociedade em dezembro de 2004 era de R\$4.373.661.469,73 representado por 409.383.864.536 ações ordinárias e 762.400.487.973 ações preferenciais.

Reestruturação Societária

Foi concluída em 30 de junho de 2004, a reestruturação societária envolvendo a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e suas controladas: Telegoiás Celular S.A., Telems Celular S.A., Telemat Celular S.A., Teleacre Celular S.A. e Teleron Celular S.A. Essa reestruturação permite um avanço nas condições de capitalização da TCO Participações e suas operadoras, permite também, a melhoria no fluxo de caixa das companhias, resultante do benefício fiscal, no montante de aproximadamente R\$511 milhões, gerado pela amortização, nos próximos cinco anos, do ágio pago pela TCP na aquisição da TCO. A operação não implicou em nenhuma alteração dos controles acionários da TCO Participações e suas operadoras, a não ser pelo fato das operadoras passarem a condição de subsidiárias integrais da TCO.

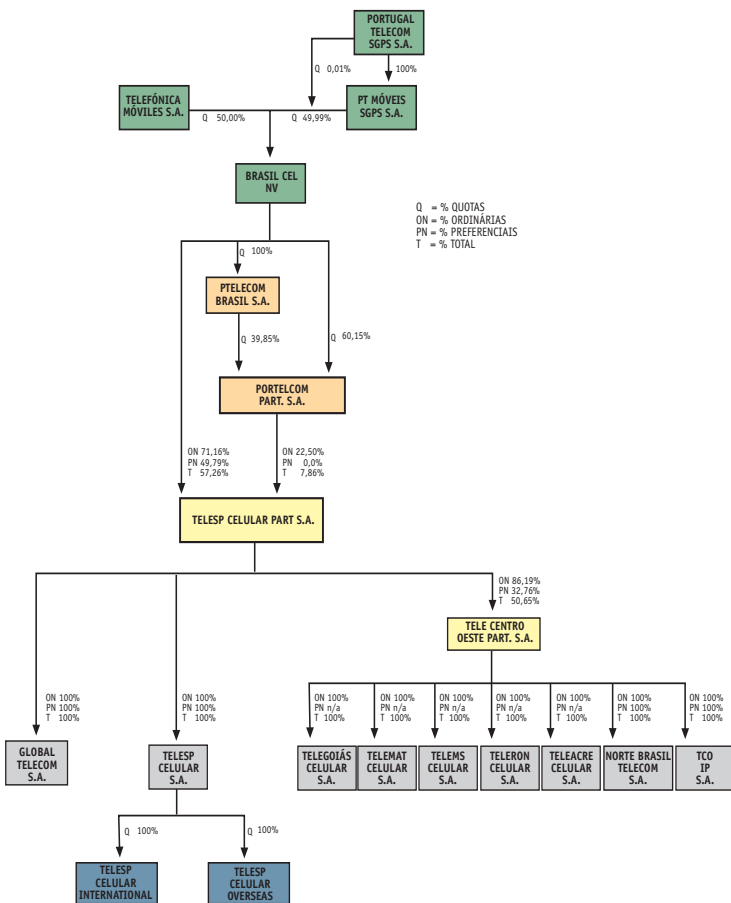
Oferta Pública de Ações

Foi concluída em 08 de outubro de 2004, a Oferta Pública de Ações Voluntária (OPA) para aquisição das ações preferenciais da Tele Centro Oeste Participações S.A. (TCO) pela TCP. A quantidade de ações ofertadas no leilão da OPA superou o número máximo a ser adquirido pela TCP (84.252.534.000). Considerando este fato, cada acionista que aderiu à OPA teve, em razão do rateio, para cada ação ofertada, 0,5547 ações preferenciais de emissão da TCO adquiridas pela Companhia. Após a OPA, a TCP passou a deter 32,76% do total das ações preferenciais, representando um aumento de 28,86% para 50,65% de participação no capital social total da TCO.

Aumento de Capital

Em 09 de novembro de 2004 a TCP anunciou aumento de capital de até R\$2.053.895.871,47, mediante subscrição privada, com emissão de 410.779.174.294 novas ações, sendo 143.513.066.618 ações ordinárias e 267.266.107.676 ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$5,00 (cincos reais) por lote de mil ações, para ambas as espécies de ações da Companhia, em tudo idênticas às atualmente existentes. O processo do aumento de capital ocorreu em 3 etapas de subscrição obedecendo o exercício do direito de preferência e finalizado com o leilão de sobras realizado em 04 de janeiro de 2005, sendo homologado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 07 de janeiro de 2005, onde o capital social passou a ser de R\$6.427.557.312,20 representado por 1.582.563.526.803 dividido em 552.896.931.154 ações ordinárias e 1.029.666.595.649 ações preferenciais.

Estrutura Acionária após Aumento de Capital:



8 Governança Corporativa

Relações com Investidores

A TCP trabalha para aprimorar constantemente as suas práticas de governança corporativa, ao promover uma gestão profissionalizada e ao dispensar um tratamento igualitário a todos os acionistas.

Para manter o mercado de capitais informado sobre as operações da Companhia, foram realizadas, ao longo de 2004, reuniões com analistas e investidores, além de ter sido cumprido um calendário de eventos. A TCP, além disso, mantém canais de informações e comunicação por telefone, e-mail e website (www.vivo.com.br/i), que foi reformulado, no qual estão à disposição as informações atualizadas sobre as operações da Empresa.

Sarbanes-Oxley

A legislação aplica-se a empresas que negociam valores mobiliários no mercado norte-americano, neste sentido a Empresa está tomando as medidas necessárias para se adequar às suas exigências.

Código de Ética

Ao adotar o Código de Ética para Executivos Financeiros, a Companhia tem como objetivo promover o cumprimento das leis, regulamentos e demais normas aplicáveis, com uma conduta honesta, precisa e ética. Aplicáveis apenas ao VP de Finanças, Planejamento e Controle, ao diretor financeiro, diretor de contabilidade, diretor de controle, e/ou pessoas exercendo funções similares na Companhia (conjuntamente, os "Diretores Financeiros").

Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Comitê de Divulgação

A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante foi estabelecida pelo Conselho de Administração da TCP em cumprimento ao Artigo 16 da Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002.

A responsabilidade final pela divulgação de informação, Ato ou Fato Relevante é do CEO, do CFO e do Diretor de Relações com Investidores, sendo os dois primeiros, responsáveis pela autorização das informações a serem divulgadas, enquanto que o Diretor de Relações com Investidores responsabiliza-se pela comunicação propriamente dita, nos termos do quanto previsto na Política de Ato e Fato Relevante e na Instrução CVM nºs 358/02 e 369/02.

As citadas divulgações são revisadas pelo Comitê de Divulgação no assessoramento ao CEO e CFO. O Comitê de Divulgação é responsável pelo processo de divulgação de informações, Atos e Fatos Relevantes da Companhia, assegurando a qualidade da divulgação das informações, bem como, pela implementação dos Procedimentos e Controles de Divulgação.

O Comitê de Divulgação reporta-se diretamente ao CEO e ao CFO. O comitê é integrado por um coordenador e 10 membros (representantes das diretorias de relações com Investidores, Controle, Comunicação Institucional, Contabilidade, Financeiro, Fusões e Aquisições, Comunicação e Publicidade e Regulamentação e pelo Secretário-Geral e Diretor Jurídico) e deve avaliar a necessidade de recorrer a entidades externas (auditores, advogados e outros consultores externos), para assegurar um suporte adequado ao processo de divulgação.

Comitê de Auditoria e Controle

O Comitê de Auditoria e Controle tem natureza colegiada, constituindo-se em órgão delegado do Conselho de Administração da Companhia, formado por quatro dentre seus membros efetivos e regendo-se em conformidade com as regras estabelecidas em seu Regimento Interno, em conformidade com as deliberações do Conselho de Administração, e nos termos e limites da legislação em vigor e do Estatuto Social da Companhia.

Conselho de Administração

O Conselho da Administração da TCP é integrado por 11 membros. Os conselheiros são eleitos para mandatos de três anos pela Assembleia Geral de Acionistas, que também possui poder de destituí-los do cargo. Há possibilidade de reeleição.

As reuniões do Conselho de Administração ocorrem ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente sempre que necessário. Nenhum dos seus integrantes ocupa cargo de direção e um dos seus membros é independente.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é integrado por três membros eleitos pela Assembleia de Acionistas para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal de caráter não permanente mas constituído a pedido dos acionistas, reúne-se ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente, quando convocado pelo presidente do Conselho de Administração ou por dois membros do Conselho Fiscal.

Diretoria

A Companhia possui 8 Diretorias Estatutárias, sendo seus membros acionistas ou não, residentes no país e eleitos pelo Conselho de Administração, com um mandato de 03 (três) anos, para os cargos de diretor-presidente, vice-presidente executivo de Operações, vice-presidente executivo de Finanças, Planejamento e Controle, vice-presidente executivo de Marketing e Inovação, vice-presidente de Tecnologia e Redes, vice-presidente de Regulamentação e Relações Institucionais, vice-presidente de TI e Engenharia de Produtos e Serviços e vice-presidente de Clientes. Um mesmo diretor pode acumular mais de um cargo. É vedada a participação de membros da diretoria no Conselho de Administração.

9 Pesquisa e Desenvolvimento

A VIVO mantém convênios com a universidade CEFET-RS e com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Tais convênios permitem a criação de laboratórios VIVO nas dependências das universidades, onde são executados projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, que apóiam/impulsionam os processos de inovação tecnológica da empresa. Além disso, estes convênios estreitam o relacionamento da VIVO com a sociedade brasileira.

Também foi fechado um acordo no final de 2004 com o CPqD, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, para avaliações e estudos de novas tecnologias.

10 Recursos Humanos

A Empresa acredita que a realização das pessoas é a base para o desenvolvimento de suas estratégias e para a conquista de resultados diferenciados.

Resultante de um processo participativo, que envolveu todas as lideranças, a Empresa concluiu, em agosto de 2004, a revisão do seu Direcionamento Institucional.

Atração e Retenção de Profissionais

Com expressivo apelo de atração, a Empresa está no seu 3º Programa Trainees, que permite a jovens potenciais capacitar-se nas principais áreas da Empresa. Para reter talentos, foram implementadas ações tais como os Programa de *Coaching*, que é realizado com grupo de executivos/*key position* da organização no desenvolvimento de competências organizacionais e na gestão de pessoas, programas de formação internacional dos quadros chave da organização através da integração técnico-cultural entre os dois grupos acionistas - Portugal Telecom e Telefônica Móviles. A conquista de novos patamares de desempenho é compartilhada por meio de programas de remuneração variável e de participação de resultados, que somaram, para todas as empresas que operam sob a marca "VIVO" em torno de R\$50 milhões em 2004, referentes ao exercício de 2003.

Capacitação e Desenvolvimento

O mercado altamente competitivo e a necessidade de manter a liderança continuaram a exigir da Empresa esforços e investimentos no desenvolvimento contínuo de seus profissionais, tendo sido investidos, pelas empresas da VIVO, cerca de R\$ 6,5 milhões em 2004, um dos diferenciais para a evolução da competitividade das empresas que operam sob a marca VIVO.

Ambiente Interno

Especial atenção tem sido dedicada ao ambiente organizacional, demonstrada com a criação da área de Endomarketing com a missão de unificar e consolidar, estrategicamente, a comunicação interna e ações de marketing interno. Em virtude da diversidade existente no quadro de colaboradores da Empresa, o foco foi a busca de um "norte" para a comunicação, com base em diagnósticos cuidadosa e especialmente elaborados.

As ações de reforço à cultura empresarial buscam consolidar a imagem da Empresa como uma grande comunidade plural. A integração interna é ponto fundamental para o alcance desse objetivo e, para isso, foram realizados diversos eventos envolvendo os diversos níveis hierárquicos.

Fundamental para o bom ambiente interno, a saúde e qualidade de vida continuou a merecer atenção especial, com a convicção de que o bem-estar dos colaboradores é fator crítico de sucesso, motivo pelo qual são realizados investimentos para a conscientização geral com foco na prevenção. O modelo de gestão de saúde da Empresa foi agraciado com o Top de RH ADVB 2004, o que comprova a sua eficácia junto aos colaboradores e familiares, tanto pela qualidade dos planos de saúde disponibilizados como pelo atendimento baseado na proatividade e na assistência personalizada através de ações e campanhas preventivas.

Os colaboradores também são ouvidos através de pesquisa de clima, poderoso instrumento de comunicação onde eles manifestam livremente as suas percepções acerca das relações de trabalho e do ambiente interno. O plano de ação decorrente da pesquisa começou a ser aplicado gradativamente ao longo de 2004, como avanço no propósito de trabalho conjunto entre a alta administração e o conjunto de colaboradores na busca da excelência e liderança.

Força de Trabalho

O quadro de pessoal da Empresa encerrou 2004 com o total de 4.217 colaboradores contra 4.045 existentes em dezembro de 2003, proveniente do forte incremento ocorrido nas atividades de Marketing e Vendas, parcialmente compensado pela redução dos demais quadros, realizada com critério para evitar perda da qualidade.

A distribuição por atividades é a seguinte:

Área de Atividade	2004	2003	% Var.
Técnica e Operações	948	998	(5,0%)
Marketing e Vendas	1.941	1.540	26,0%
Atendimento a Clientes	542	673	(19,5%)
Suporte Financeiro e Administrativo	786	834	(5,8%)
TOTAL	4.217	4.045	4,3%

Aderiram aos Planos de Previdência Privada 54,3% do efetivo, o que representa 2.291 colaboradores.

11 Responsabilidade Social

O Instituto VIVO é uma associação constituída pelas operadoras que hoje formam a VIVO. Herdeiro dos projetos que eram desenvolvidos por meio do antigo Instituto Brasil Digital e da Fundação Telefônica, o Instituto VIVO nasceu em julho de 2004 com o objetivo de alinhar e estender o trabalho de responsabilidade social da VIVO a todos os Estados onde a Empresa está presente.

Com a criação do Instituto VIVO, o foco de atuação da VIVO na área social foi redefinido, estabelecendo-se educação e meio ambiente como áreas prioritárias. Hoje existem cerca de 50 projetos em andamento e mais de 200 mil pessoas são diretamente atendidas.

2004 em Síntese

Lançamento do Instituto VIVO

- Publicação do primeiro Relatório de Responsabilidade Corporativa da VIVO (em versão resumida, distribuída a todos os colaboradores da VIVO).
- Cerca de 40 projetos apoiados e mais de 200 mil pessoas atendidas. Entre eles destacam-se: SuperAção Jovem, em parceria com o Instituto Ayrton Senna (SP, SC, PA, MS e DF); Pastoral da Criança (MA, PA, GO, RO, AM, TO, MT e MS); Eco-Vídeo Biblioteca (GO); Cooperativa de Mulheres Costureiras de São Bartolomeu (BA); Acelera Goiás, Acelera Tocantins e Se Liga Tocantins, todos em parceria com o Instituto Ayrton Senna; Banco da Providência (RJ); Projeto Água Viva (RJ); Jovens Talentos (ES); Projeto de Esporte na Ilha Criança (SC) e Projeto Guri (SP).

Lançamento do Programa VIVO Voluntário, com atuação focada na deficiência visual e realização de campanhas de Vacinação, Agasalho, Dia das Crianças e Natal.

- Apoio e participação do Instituto VIVO em eventos do setor, entre eles 10º Fórum Nacional de Cidadania Empresarial (RJ); Simpósio de Qualidade Ambiental (RS); II Mostra e Seminário de Educação Ambiental (PR); Prêmio Unesco 2004 (DF); II Seminário de Responsabilidade Social das Empresas (MS); I Seminário de Responsabilidade Social (RJ).

12 Prêmios

Em 2004, a Companhia foi contemplada com vários prêmios, entre os quais destacamos:

- **Top RH 2004 ADVB** - VIVO SP é campeã com o case "O Papel Estratégico da Assistência Médica na Construção de uma empresa saudável e solidária";
- **Prêmio ANEFAC 2004** - A Telesp Celular S.A. recebe prêmio como uma das 10 melhores demonstrações do país entre as empresas de capital fechado;
- **Prêmio Consumidor Moderno 2004** - VIVO é premiada com a qualidade de atendimento ao cliente no setor de telefonia celular;
- **Top of Marketing ADVB 2004** - VIVO é premiada com 4 "cases" de sucesso (São Paulo Fashion Week, VIVO Open Air, Recarga Premiada e VIVO ao VIVO) pela ADVB;
- **Prêmio Top of Mind 2004** - VIVO é a marca mais lembrada do segmento segundo o jornal Folha de São Paulo;
- **Prêmio Marcas de Confiança Agosto de 2004** - VIVO é eleita a marca mais confiável no setor de telefonia celular pelos leitores da Revista Seleções.

13 Auditoria Independente

A política da Telesp Celular Participações S.A. junto aos seus auditores independentes no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente.

No exercício de 2004, a Telesp Celular Participações S.A. contratou junto a estes auditores outros trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras cujo valor não excedeu a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

A independência destes auditores se apresenta assegurada dentro do contexto de que os referidos trabalhos foram desenvolvidos por equipe independente em relação ao grupo responsável pelos trabalhos de auditoria externa. A tomada de decisão sobre os procedimentos adotados foi estabelecida pela Administração.

Políticas e Procedimentos:

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem em conflito de interesses ou perda de objetividade dos mesmos. Adicionalmente, é vedada a manutenção de qualquer relação da Companhia (ou de seus Administradores) com os auditores independentes que implique na perda de independência.

14 Perspectivas e Planos Futuros

No plano macroeconômico, espera-se que a economia brasileira em 2005 mantenha a trajetória de crescimento iniciada em 2004, incentivado pelo aumento do nível de emprego e da demanda interna e pelo crescimento da economia mundial.

Em relação à telefonia celular, projeta-se que o crescimento, mais uma vez, supere em larga escala o crescimento médio da economia. Destaca-se para 2005 a manutenção do cenário de forte competição como consequência da consolidação dos atuais competidores, manutenção do foco no negócio de dados, visando o crescimento de ARPU, busca de sinergias e economias de escala e campanhas e ações de retenção e fidelização de clientes.

Neste contexto, a Companhia pretende manter a posição de líder do mercado brasileiro, impulsionando o crescimento, buscando diferenciar-se com o constante desenvolvimento de novas tecnologias e soluções integradas, minimizar os efeitos da forte concorrência através da excelência em serviços e liderança nos atributos: preço, cobertura e inovação, além de oferecer serviços e produtos de alta qualidade para atender e superar as expectativas de nossos clientes.

15 Agradecimentos

A Administração da Telesp Celular Participações S.A. agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela cooperação e confiança depositados e, em especial, aos funcionários, pela dedicação e esforço empreendidos, graças aos quais conseguimos obter os resultados apresentados.



→ continuação		BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)							
ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03		31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Circulante:					Circulante:				
Disponibilidades	94.422	564	1.180.855	1.158.849	Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.135	725	84.136	69.065
Contas a receber, líquidas	-	-	1.483.819	1.212.474	Fornecedores e contas a pagar	16.419	12.942	1.704.483	1.333.398
Estoques	-	-	456.510	157.296	Impostos, taxas e contribuições	5.471	644	343.366	254.378
Adiantamento a fornecedores	1	-	44.918	71.845	Empréstimos e financiamentos	1.909.640	2.999.963	2.897.003	3.993.316
Juros sobre o capital próprio e dividendos	532.834	32.392	-	-	Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	4.595	82.281	107.322
Tributos diferidos e a recuperar	118.824	2.598	871.281	595.745	Provisão para contingências	58.987	51.082	124.296	126.145
Despesas antecipadas	1.300	3.186	157.235	92.689	Operações com derivativos	169.118	109.183	266.200	404.465
Operações com derivativos	-	504.742	7.803	994.223	Outras obrigações	20.998	22.841	134.824	165.536
Outros ativos	<u>18.052</u>	<u>13.746</u>	<u>152.698</u>	<u>104.463</u>		<u>2.181.768</u>	<u>3.201.975</u>	<u>5.636.589</u>	<u>6.453.625</u>
	765.433	557.228	4.355.119	4.387.584	Exigível a longo prazo:				
Realizável a longo prazo:					Empréstimos e financiamentos	1.293.647	1.466.208	2.066.169	2.295.848
Créditos com empresas do grupo	-	470.558	-	-	Provisão para contingências	-	-	195.434	153.482
Tributos diferidos e a recuperar	211.481	207.604	1.396.835	893.632	Impostos, taxas e contribuições	-	-	189.341	172.841
Operações com derivativos	-	635	385.297	444.088	Operações com derivativos	122.611	25.403	153.835	31.070
Despesas antecipadas	1.309	1.815	36.119	24.338	Outras obrigações	-	15.555	39.278	3.733
Outros ativos	<u>1.946</u>	<u>1.946</u>	<u>74.504</u>	<u>74.426</u>		1.416.258	1.507.166	2.644.057	2.656.974
	214.736	682.558	1.892.755	1.436.484	Adiantamento futuro aumento de capital	1.999.941	-	1.999.941	-
Permanente:					Minoritários	-	-	942.923	1.120.705
Investimentos	7.524.778	6.861.772	2.056.427	2.291.311	Patrimônio líquido:				
Imobilizado, líquido	553	897	5.603.004	5.240.843	Capital social	4.373.661	4.373.661	4.373.661	4.373.661
Diferido, líquido	-	-	223.864	268.522	Reservas de capital	1.089.879	1.089.879	1.089.879	1.089.879
	7.525.331	6.862.669	7.883.295	7.800.676	Prejuízos acumulados	<u>(2.556.160)</u>	<u>(2.070.379)</u>	<u>(2.556.160)</u>	<u>(2.070.379)</u>
						2.907.380	3.393.161	2.907.380	3.393.161
					Recursos capitalizáveis	153	153	279	279
Total do ativo	<u>8.505.500</u>	<u>8.102.455</u>	<u>14.131.169</u>	<u>13.624.744</u>	Total do passivo	<u>8.505.500</u>	<u>8.102.455</u>	<u>14.131.169</u>	<u>13.624.744</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)			
---	--	--	--

	Reservas de Capital			Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social Realizado	Especial de Ágio	Ágio		
Saldos em 31 de dezembro de 2002	4.373.661	968.086	99.710	(1.431.500)	4.009.957
Dividendos prescritos - 1999	-	-	-	1.355	1.355
Ajuste de alíquota ref. Reserva Especial de Ágio	-	22.083	-	-	22.083
Prejuízo do exercício	-	-	-	(640.234)	(640.234)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	4.373.661	990.169	99.710	(2.070.379)	3.393.161
Dividendos prescritos - 2000	-	-	-	4.363	4.363
Prejuízo do exercício	-	-	-	(490.144)	(490.144)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	4.373.661	990.169	99.710	(2.556.160)	2.907.380

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)			
---	--	--	--

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Atividades Operacionais:		
Prejuízo do exercício	(490.144)	(640.234)
Ajustes para conciliar o lucro líquido com as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	1.273.885	1.220.731
Participações minoritárias	331.522	257.749
Perda nas vendas de ativo permanente	51.184	18.694
Perdas na aquisição de participação	1.271	-
Provisão para devedores duvidosos	183.508	85.460
Variação monetária e cambial	97.214	(367.139)
Baixa recebida com contratos a termo e de swaps	634.070	659.224
(Aumento) redução nas contas a receber	(454.853)	(534.216)
(Aumento) nos estoques	(299.214)	22.956
(Aumento) nos impostos a recuperar e diferidos	(267.678)	(5.520)
(Aumento) em outros ativos	(84.631)	(127.316)
(Aumento) redução nas contas a receber a longo prazo	(11.859)	11.867
Aumento em pessoal, encargos e benefícios sociais	15.071	22.382
Aumento nos juros a pagar	14.841	80.532
Aumento nas contas a pagar	371.085	595.640
Aumento em impostos a pagar	105.488	77.601
Aumento em provisão de contingências	40.103	-
Aumento (redução) em outros passivos circulantes	(30.712)	141.461
(Redução) em outros exigíveis a longo prazo	(2.655)	(60.211)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>1.477.496</u>	<u>1.459.661</u>
Atividades de Investimento:		
Adições ao imobilizado	(1.392.058)	(708.639)
Adições ao ativo diferido	(3.137)	(235)
Aquisição de participação de subsidiária	(997.185)	(1.715.263)
Minoritários	-	(3.505)
Caixa recebido ref. a Títulos negociados	-	760.426
Caixa recebido ref. a venda de imobilizados	6.846	23.996
Outros investimentos	(6.873)	(34)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	<u>(2.392.407)</u>	<u>(1.643.254)</u>
Atividades de Financiamento:		
Pagamento de empréstimos	(4.878.462)	(2.894.325)
Novos empréstimos obtidos	3.836.116	4.310.335
Dividendos e juros sobre capital próprio	(20.678)	(91.371)
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.999.941	-
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	<u>936.917</u>	<u>1.324.639</u>
Aumento (Redução) nas Disponibilidades	22.006	1.141.046
Disponibilidades:		
Disponibilidades no início do exercício	1.158.849	17.803
Disponibilidades no final do exercício	<u>1.180.855</u>	<u>1.158.849</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais, exceto o prejuízo por lote de mil ações)				
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta:				
Serviços de telecomunicações	-	-	7.802.257	6.300.290
Vendas de mercadorias	-	-	1.953.365	1.569.492
	-	-	9.755.622	7.869.782
Deduções da receita bruta	-	-	(2.414.595)	(1.823.405)
Receita operacional líquida	-	-	7.341.027	6.046.377
Custo dos serviços prestados	-	-	(1.600.582)	(1.798.240)
Custo das mercadorias vendidas	-	-	(1.734.559)	(1.222.293)
Lucro bruto	-	-	4.005.886	3.025.844
Receitas (despesas) operacionais:				
Despesas com vendas	-	-	(1.896.434)	(1.264.873)
Despesas gerais e administrativas	(8.165)	(18.578)	(634.910)	(561.302)
Outras despesas operacionais	(218.882)	(136.138)	(402.777)	(329.711)
Outras receitas operacionais	5.030	5.915	243.284	184.664
Equivalência patrimonial	460.077	135.455	-	-
	238.060	(13.346)	(2.690.837)	(1.971.222)
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras	238.060	(13.346)	1.315.049	1.054.622
Despesas financeiras	(1.055.950)	(1.381.409)	(1.710.941)	(2.470.919)
Juros s/capital próprio pagos	-	-	(39.838)	(94.129)
Receitas financeiras	324.256	754.565	615.515	1.337.415
Juros s/capital próprio recebidos	316.230	224.870	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	(177.404)	(415.320)	179.785	(173.011)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	3.490	(44)	(51.184)	(25.658)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos e participações	(173.914)	(415.364)	128.601	(198.669)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(327.061)	(277.945)
Participações minoritárias	-	-	(331.522)	(257.749)
Prejuízo antes da reversão dos juros s/capital próprio	(173.914)	(415.364)	(529.982)	(734.363)
Reversão dos juros s/capital próprio	(316.230)	(224.870)	39.838	94.129
Prejuízo do exercício	<u>(490.144)</u>	<u>(640.234)</u>	<u>(490.144)</u>	<u>(640.234)</u>
Prejuízo por lote de mil ações - R\$	<u>(0,42)</u>	<u>(0,55)</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (Em milhares de reais)			
--	--	--	--

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Origens dos Recursos:				
Das operações (Vide a seguir)	-	-	1.308.577	965.604
Adiantamento a futuro aumento de capital	1.999.941	-	1.999.941	-
Dos acionistas	1.999.941	-	1.999.941	-
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	980.928	415.670	-	-
Prescrição de JSCP e dividendos	4.363	1.355	4.363	1.355
Financiamento de impostos diferidos e a recuperar a longo prazo	-	-	-	58.334
Créditos com a empresa controlada	499.034	27.864	-	-
Ingresso de empréstimos e financiamentos	894.094	1.907.238	1.240.563	1.907.238
Efeito no CCL da consolidação da TCO	-	-	-	744.716
Integralização de capital social por minoritários	1.132	-	-	-
Transferência do ativo permanente a longo prazo para o circulante	-	-	1.283	-
Transferência do ativo realizável a longo prazo para o circulante	-	464.797	219.873	1.329.554
Outras Origens	2.379.551	2.816.924	1.466.082	4.041.197
Total das Origens	<u>4.379.492</u>	<u>2.816.924</u>	<u>4.774.600</u>	<u>5.006.801</u>
Aplicações dos Recursos:				
Nas operações (Vide a seguir)	683.293	784.897	-	-
Outros investimentos	-	34	6.873	34
Minoritários	-	-	509.304	92.249
Adições ao imobilizado	-	326	1.392.058	708.639
Adições ao diferido	-	-	3.137	235
Aquisição de participação em investimentos	909.838	395.782	-	395.782
Ágio pago na aquisição de investimentos	487.881	1.656.127	487.881	1.656.127
Reversão de participação em reserva de ágio (TCO)	-	25.436	-	25.436
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	1.063.407	1.905.899	1.397.831	2.151.190
Transferência do circulante para o realizável a longo prazo	6.661	4.694	-	4.694
Ingresso de tributos diferidos	-	207.185	126.902	178.581
Transferência do ativo permanente a longo prazo para o circulante	-	-	-	6.563
Ingresso de despesas antecipadas	-	-	62.741	-
Ingresso de outros ativos	-	-	3.302	28.661
Total das Aplicações	<u>3.151.080</u>	<u>4.980.380</u>	<u>3.990.029</u>	<u>5.248.191</u>
Aumento (Redução) do Capital Circulante	<u>1.228.412</u>	<u>(2.163.456)</u>	<u>784.571</u>	<u>(241.390)</u>
Demonstração do Capital Circulante				
Ativo Circulante				
No início do exercício	557.228	291.836	4.387.584	1.198.169
No fim do exercício	765.433	557.228	4.355.119	4.387.584
Aumento (Redução)	208.205	265.392	(32.465)	3.189.415
Passivo Circulante				
No início do exercício	3.201.975	773.127	6.453.625	3.022.820
No fim do exercício	2.181.768	3.201.975	5.636.589	6.453.625
Aumento (Redução)	(1.020.207)	2.428.848	(817.036)	3.430.805
Aumento (Redução) do Capital Circulante	<u>1.228.412</u>	<u>(2.163.456)</u>	<u>784.571</u>	<u>(241.390)</u>
Composição dos recursos originados (aplicados) nas operações				
	Controladora	Consolidado		
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Prejuízo do exercício	(490.144)	(640.234)	(490.144)	(640.234)
Resultado de equivalência patrimon				



→ **continuação**

	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de dezembro de 2004 e de 2003			
	(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)			

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Telesp Celular Participações S.A. (“TCP” ou “Sociedade”) é uma sociedade de capital aberto que em 31 de dezembro de 2004 tem como controladores a Brasilcel N.V. (57,26% do capital total) e a Portelcom Participações S.A. (7,86% do capital total) que é uma subsidiária integral da Brasilcel N.V.

A Brasilcel N.V. é controlada em conjunto pela Telefônica Móviles, S.A. (50% do capital total), pela PT Móveis, Serviços de Telecomunicações, SGPS, S.A. (49,999% do capital total), e pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (0,001% do capital total).

A “TCP” é controladora das operadoras Telesp Celular S.A. (“TC”), Global Telecom S.A. (“GT”) e Tele Centro Oeste Celular Participações S.A (“TCO”), as quais exploram serviços de telefonia móvel celular nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e Distrito Federal respectivamente, incluindo atividades necessárias ou íteis à execução desses serviços, em conformidade com as autorizações que lhes foram outorgadas.

As autorizações concedidas à “TC”, à “GT” e à “TCO” têm vigência até 05 de agosto de 2008, 08 de abril de 2013 e 24 de julho de 2006, respectivamente, e são renováveis, uma única vez, pelo prazo de 15 anos, mediante pagamento de taxas de, aproximadamente, 1% do faturamento anual das operadoras.

Adicionalmente a “TCO” é a controladora das seguintes operadoras:

Operadora	% de partic. da “TCO”	Área de operação	Prazo da autorização
Telegóias Celular S.A.	100	Góias e Tocantins	29.10.08
Telemat Celular S.A.	100	Mato Grosso	30.03.09
Telems Celular S.A.	100	Mato Grosso do Sul	28.09.09
Teleron Celular S.A.	100	Rondônia	21.07.09
Teleacre Celular S.A.	100	Acre	15.07.09
Norte Brasil Telecom S.A. (NBT)	100	Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão	29.11.13

Em 06 de julho de 2003, as operadoras implementaram o Código de Seleção de Prestadora (CSP), pelo qual o cliente passa a selecionar a prestadora de serviço de longa distância e internacional, em atendimento as regras do Serviço Móvel Pessoal (SMP). As operadoras controladas deixaram de receber as receitas dos serviços de longa distância, internacional, deslocamento e passaram a receber receita de interconexão pelo uso de suas redes nessas ligações. Os negócios das sociedades controladas, incluindo os serviços que podem prover, são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, autoridade regulamentadora de telecomunicações, de acordo com a Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e respectivos regulamentos, decretos, decisões e planos.

Aumento de Participação na “TCO”

Em 08 de outubro de 2004 foi concluída a Oferta Pública Voluntária (“OPA”) para aquisição de ações preferenciais da “TCO” pela “TCP”. A liquidação total da OPA representou 32,76% do total das ações preferenciais, tendo sido pago o montante de R\$901,5 milhões. Com esta aquisição, a “TCP” passou a deter 90,22% do capital votante da “TCO” (51,42% do capital total).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e às normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos saldos e transações da Sociedade, os saldos e transações das controladas “TC”, “GT” e “TCO” e controladas e das controladas indiretas Telesp Celular International Ltd. e Telesp Celular Overseas. Em 31 de dezembro de 2003 o resultado consolidado inclui as transações da “TCO” e de suas controladas para o período de maio a dezembro de 2003.

Nas consolidações, todos os saldos e transações entre as sociedades acima foram eliminados.

As demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2003 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Disponibilidades

Representam os saldos existentes em caixa e bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, demonstradas ao custo, acessido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Contas a Receber

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos, os serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço, bem como as contas a receber relacionadas a vendas de aparelhos celulares e acessórios.

c. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

É constituída provisão para os créditos cujas chances de recuperação são consideradas remotas.

d. Conversão das Transações em Moeda Estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registradas utilizando a taxa de câmbio da data da transação e os correspondentes saldos são atualizados até a data do balanço, sendo a variação cambial registrada no resultado. A variação cambial e os prêmios dos contratos de derivativos são apurados e contabilizados mensalmente, independente dos prazos para liquidação.

e. Estoques

São representados pelos aparelhos celulares e acessórios avaliados ao custo médio de aquisição. Foi constituída provisão para ajuste a valor de realização sobre os custos daqueles aparelhos considerados obsoletos ou cujas quantidades são superiores àquelas usualmente comercializadas pelas controladas em um período razoável de tempo.

f. Despesas Antecipadas

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos.

g. Outros Ativos

Os subsídios praticados nas vendas de terminais aos agentes credenciados são diferidos para reconhecimento no resultado à medida que as habilitações destes terminais aconteçam.

h. Investimentos

As participações societárias permanentes em controladas estão registradas pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas indiretas sediadas no exterior estão atualizadas pela taxa de câmbio na data do encerramento do balanço patrimonial. As práticas contábeis das controladas diretas e indiretas são consistentes com as adotadas pela controladora.

i. Imobilizado

Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear cujas taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil desses ativos. As despesas financeiras líquidas sobre empréstimos que estão financiando obras em andamento são apropriadas ao custo das mesmas. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representem melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil são capitalizados, enquanto que os demais são registrados no resultado do exercício. A provisão de custos a incorrer na desmontagem de torres e equipamentos em imóveis alugados, descontada a valor presente, é capitalizada e depreciada ao longo da vida útil dos equipamentos, que não é superior ao prazo de contrato.

j. Diferido

Gastos pré-operacionais foram registrados ao custo de formação da “GT”, “NBT” e “TCO IP” amortizadas pelo método linear no prazo entre cinco anos e dez anos (“GT” e “NBT”).

O ágio apurado na aquisição da Ceterp Celular S.A. pela “TC” em 27 de novembro de 2000, a qual foi subsequentemente incorporada, está sendo amortizado pelo prazo de dez anos.

Foram registrados como ativo diferido os valores de fundo de comércio referentes às lojas próprias, os quais estão sendo amortizados pelo prazo de vigência dos contratos de locação.

k. Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporárias, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados pelas controladas “TC” e “TCO” no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

l. Empréstimos e Financiamentos

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial e juros incorridos até a data do balanço.

m. Taxa FISTEL

O valor da taxa do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações - FISTEL paga sobre a ativação de novos clientes, gerada mensalmente ao longo do ano, é diferido e amortizado durante o período estimado de fidelização dos clientes, equivalente a 24 meses.

n. Provisão para Contingências

São determinadas com base em opiniões de assessores legais e da Administração, quanto ao provável resultado de assuntos pendentes e estão atualizadas até a data do balanço pelo montante provável da perda, observada a natureza de cada contingência.

o. Provisão para Fundo de Pensão

Os passivos atuariais estão calculados com base no método de crédito unitário projetado, e os ativos dos planos estão apresentados pelo valor justo de mercado. Os ganhos e perdas atuariais foram registrados imediatamente no resultado do exercício (Nota 28).

p. Reconhecimento das Receitas

A receita dos serviços é reconhecida à medida que os serviços são prestados, sendo o faturamento efetuado mensalmente. A receita não faturada da data do último faturamento até o final do mês é reconhecida no mês em que o serviço é prestado. As receitas referentes às vendas dos créditos de recarga de telefones celulares pré-pagos são diferidas e reconhecidas no resultado à medida que estes sejam efetivamente utilizados.

q. Receitas e Despesas Financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos obtidos ou concedidos. Estão incluídos ganhos e perdas cambiais em contratos futuros de opção e de “-swap”.

r. Derivativos

A “TCP” e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de administrar sua exposição à flutuação das taxas de juros e taxas de câmbio referentes a seu fluxo de caixa em moeda estrangeira. Esses derivativos são registrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço patrimonial e os prêmios pagos ou recebidos antecipadamente são diferidos para amortização no período de vigência dos respectivos contratos. Os ganhos e perdas, realizados ou não, calculados exclusivamente com base nas condições contratadas, são registrados como despesas ou receitas financeiras.

s. Participação dos Empregados nos Lucros e Resultados

São feitas provisões para reconhecer a despesa referente à participação dos empregados nos lucros e resultados.

t. Uso de estimativa

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os valores reais podem ser diferentes daqueles estimados.

u. Prejuízo por Lote de Mil Ações

Está calculado com base no número de ações em circulação na data de levantamento do balanço patrimonial.

4. DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Caixa e bancos	1.231	564	111.324	94.800
Aplicações financeiras	<u>93.191</u>	<u>-</u>	<u>1.069.531</u>	<u>1.064.049</u>
Total	<u>94.422</u>	<u>564</u>	<u>1.180.855</u>	<u>1.158.849</u>

As aplicações referem-se, na sua maioria, a operações de renda fixa, indexadas à variação do CDI Certificado de Depósitos Interfinanceiros, com liquidez imediata.

5. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Valores a receber de serviços a faturar	182.690	204.302
Valores a receber de serviços faturados	707.609	447.387
Valores a receber de interconexão	389.021	353.272
Valores a receber de mercadorias vendidas	374.184	343.354
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(169.685)</u>	<u>(135.841)</u>
Total	<u>1.483.819</u>	<u>1.212.474</u>

Não há clientes que tenham contribuído com mais de 10% das contas a receber líquidas em 31 de dezembro 2004 e de 2003, exceto pelos montantes a receber da Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELES P que representam aproximadamente 11% e 15% das contas a receber líquidas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, respectivamente.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	2004	2003
Saldo no início do ano	135.841	120.135
Complemento de provisão no exercício	183.508	85.460
Consolidação inicial Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.	-	29.597
Baixas do exercício	<u>(149.664)</u>	<u>(99.351)</u>
Saldo no final do ano	<u>169.685</u>	<u>135.841</u>

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Aparelhos celulares	460.674	167.100
Acessórios	26.567	19.184
(-) Provisão para obsolescência	<u>(30.731)</u>	<u>(28.988)</u>
Total	<u>456.510</u>	<u>157.296</u>

7. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Contribuição social e imposto de renda antecipados	188.743	146.759	303.217	229.481
Imposto de renda na fonte	101.162	61.021	220.945	116.216
ICMS a recuperar	-	-	245.447	140.536
PIS e COFINS e outros a recuperar	39.981	2.003	140.171	2.679
Total de impostos a recuperar	329.886	209.783	909.780	488.912
ICMS sobre vendas a apropriar	-	-	21.055	30.635
Contribuição social e imposto de renda diferidos	419	419	1.337.281	969.830
Total	330.305	210.202	2.268.116	1.489.377
Circulante	<u>118.824</u>	<u>2.598</u>	<u>871.281</u>	<u>595.745</u>
Longo prazo	<u>211.481</u>	<u>207.604</u>	<u>1.396.835</u>	<u>893.632</u>

Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Crédito fiscal incorporado (reestruturação societária)	-	-	985.155	642.272
Crédito fiscal incorporado “TCO”	-	-	-	21.943
Créditos tributários:				
Obsolescência	-	-	8.388	8.005
Contingências	-	-	74.842	59.125
Créditos de liquidação duvidosa	-	-	42.688	31.628
Operações com derivativos	-	-	4.602	7.211
Outras	-	-	63.069	41.829
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	419	419	158.537	157.817
Total de tributos diferidos	<u>419</u>	<u>419</u>	<u>1.337.281</u>	<u>969.830</u>
Circulante	-	-	237.924	351.648
Longo prazo	419	419	1.099.357	618.182

Os impostos diferidos foram constituídos no pressuposto de realização futura como segue:

a. **Prejuízo fiscal e base negativa:** substancialmente da controlada “TC”, serão compensados no limite de 30% das bases apuradas nos próximos exercícios. A Sociedade controlada, de acordo com a projeção de resultados futuros, estima compensar todo o prejuízo fiscal e base negativa em 2 anos.

b. **Crédito fiscal incorporado:** representado pelo saldo líquido de ágio e provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (Nota 29); sua realização ocorre proporcionalmente à amortização do ágio em suas controladas, cujo prazo é entre 5 e 10 anos. Estudos de consultores externos utilizados no processo de reestruturação societária suportaram a recuperação do valor neste prazo.

c. **Diferenças temporárias:** a realização ocorrerá por ocasião do pagamento da provisão, da efetiva perda com créditos de liquidação duvidosa ou da realização dos estoques.

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos, como definido pela Instrução CVM 371. O cronograma previsto de realização dos referidos impostos é como segue:

Ano	Consolidado
2005	237.924
2006	343.948
2007	210.765
2008	320.636
2009	<u>224.008</u>
Total	<u>1.337.281</u>

A controladora e suas controladas “GT” e “TCO IP” não reconheceram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias, em função da ausência de projeções de lucros tributáveis a curto prazo.

8. DESPESAS ANTECIPADAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Taxa FISTEL	-	-	103.422	49.223
Encargos financeiros	2.609	5.001	4.034	7.142
Incentivos comerciais	-	-	8.689	13.123
Propaganda a receber	-	-	63.085	35.239
Prêmio de seguros	-	-	1.035	985
Aluguéis	-	-	9.323	9.222
Outras	-	-	3.766	2.093
Total	<u>2.609</u>	<u>5.001</u>	<u>193.354</u>	<u>117.027</u>
Circulante	1.300	3.186	157.235	92.689
Longo prazo	1.309	1.815	36.119	24.338

9. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Subsídio na venda de mercadorias	-	-	55.596	22.448
Adiantamento para aquisição de Ações	-	-	15.584	44.461
Créditos com fornecedores	-	-	23.518	49.491
Depósitos judiciais	-	-	76.501	27.964
Incentivos fiscais	-	-	30	30
Adiantamento a empregados	70	-	4.865	5.695
Créditos com empresas associadas	13.612	13.507	33.162	22.308
Outros ativos	6.316	2.185	17.946	6.492
Total	<u>19.998</u>	<u>15.692</u>	<u>227.202</u>	<u>178.889</u>
Circulante	18.052	13.746	152.698	104,463
Longo prazo	1.946	1.946	74.504	74.426

10. INVESTIMENTOS

a. Participações em controladas

	Participação ordinária	Participação preferencial	Total da participação
Telesp Celular S.A.	100%	-	100%
Global Telecom S.A.	100%	100%	100%
Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.	90,22%	32,76%	51,42%

As ações em tesouraria são excluídas para cálculo da participação na “TCO”.

b. Quantidade de ações possuídas

	(Em milhares)		Total de ações
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	31.12.04
Telesp Celular S.A.	83.155.768	-	83.155.768
Global Telecom S.A.	3.810	7.621	11.431
Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.	111.583.150	84.252.534	195.835.684

c. Informações das Controladas

	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício 2004	Lucro líquido (prejuízo) do exercício 2003
--	---------------------------	---------------------------	---	---

Telesp Celular Participações S.A.

CNPJ 02.558.074/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)
----------------------	---

b. **Cronograma de pagamento**

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Ano	Controladora	Consolidado
	2006	560.575	890.853
	2007	233.072	584.457
	2008	500.000	527.812
	2009	-	24.358
	2010	-	24.357
	2011	-	14.332
	Total	1.293.647	2.066.169

c. **Cláusulas Restritivas**

A “GT” possui empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujo saldo em 31 de dezembro de 2004 era de R\$304.305. Nesta mesma data, diversos índices econômicos e financeiros previstos em contrato foram atingidos pela controlada “GT”.

A “TCO” possui empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Export Development Canada (EDC), cujos saldos em 31 de dezembro de 2004 eram de R\$137.213 e R\$71.158, respectivamente. Nesta mesma data, os diversos índices econômicos e financeiros previstos em contrato foram atingidos pela controlada “TCO”.

d. **Cobertura**

Em 31 de dezembro de 2004, a Sociedade e suas controladas possuíam posições de “hedge” cambial de US\$1.078.180 mil, ¥6.879.947 mil e € 25.247 mil, para cobertura do total de suas obrigações cambiais e de suas controladas. Em 31 de dezembro de 2004, a Sociedade e suas controladas tinham registrado uma perda acumulada de R\$26.935 (ganho de R\$1.002.776 em 31 de dezembro de 2003) nestas operações de “hedge” cambial representada por um saldo no ativo de R\$393.100 (R\$1.438.311 em 31 de dezembro de 2003), sendo R\$7.803 (R\$994.223 em 31 de dezembro de 2003) no curto prazo e R\$385.297 (R\$444.088 em 31 de dezembro de 2003) no longo prazo e um saldo de passivo de R\$420.035 (R\$435.535 em 31 de dezembro de 2003) sendo no curto prazo de R\$266.200 (R\$404.465 em 31 de dezembro de 2003) e no longo prazo de R\$153.835 (R\$31.070 em 31 de dezembro de 2003). Além disso a Sociedade possuía posições de hedge para taxa de juros locais, no valor de referência de R\$1.510 milhões, nos quais registrou um ganho de R\$7.803.

e. **Garantias**

Empréstimos e financiamentos da “TC”, em moeda local, no valor de R\$152.377 representam financiamentos junto ao BNDES e estão garantidos por contas a receber.

Empréstimos e financiamentos da “GT”, em moeda local, no valor de R\$304.305 representam financiamentos garantidos por penhor de contas a receber, dos quais podem ser retidos até o limite de 140% da parcela mensal e com aval da “TC”.

As garantias da “TCO” são como segue:

Bancos	Garantias
BNDES Operadoras TCO	Em caso de inadimplência, 15% dos recebíveis e CDB são caucionados ao valor da próxima parcela a vencer.
BNDES NBT	Em caso de inadimplência, 100% dos recebíveis e CDB são caucionados pelo valor equivalente a próxima parcela a vencer durante o primeiro ano e duas parcelas a vencer no período restante.
EDC	Aval da TCO e demais controladas.

Demais empréstimos e financiamentos

Aval da TCO.

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora	Consolidado		
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Serviços a prestar pré-pago	-	-	102.159	110.158
Provisão programa de fidelização	-	-	8.394	8.494
Outras obrigações com empresas do grupo	20.998	38.396	23.902	27.817
Plano de pensão	-	-	358	3.187
Outras	-	-	<u>39.289</u>	<u>19.613</u>
Total	20.998	38.396	174.102	169.269
Circulante	20.998	22.841	134.824	165.536
Longo prazo		15.555	39.278	3.733

A “TC”, “GT” e “TCO” possuem programas de fidelização, em que ligações são transformadas em pontos para futura troca em aparelhos. Os pontos acumulados são provisionados à medida que são obtidos, considerando os dados históricos de resgates, pontos gerados e o custo médio do ponto. A provisão é reduzida quando do resgate dos aparelhos pelos clientes.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A controladora e suas controladas possuem contingências administrativas e judiciais de natureza trabalhista, triutária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja possibilidade de perda foi classificada como provável.

A composição dos saldos das provisões é a seguinte:

	Controladora	Consolidado		
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Trabalhistas	-	-	17.982	9.600
Tributárias	58.987	51.082	148.849	147.721
Cíveis	-	-	39.837	27.375
TELEBRÁS - “TCO”	-	-	<u>113.062</u>	<u>94.931</u>
Total	58.987	51.082	319.730	279.627

Circulante	58.987	51.082	124.296	126.145
Longo prazo	-	-	195.434	153.482

A movimentação da provisão para contingências no exercício findo em 31 de dezembro de 2004 é como segue:

	Consolidado
	279.627
Saldo Inicial	14.322
Constituição de provisões, líquida de reversões	30.631
Variação Monetária	(4.850)
Pagamentos, líquidos de reclassificações	<u>319.730</u>

17.1. Processos Tributários

17.1.1. Perda Provável

a. ICMS

A controlada Global Telecom, com base na opinião de seus assessores legais, provisionou o montante de R\$1.088, referente a autuações fiscais de ICMS.

b. COFINS

A controlada Telesp Celular foi autuada (processo nº 19515.000.700/2003-97) por ter efetuado compensação da COFINS, nos meses de janeiro e fevereiro de 2000, com créditos decorrentes do excedente a 1/3 da própria COFINS recolhida no ano de 1999, após compensação com a CSLL. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2004 foi de R\$14.887.

c. INSS

A controlada indireta NBT, com base na opinião de seus assessores legais e consultores tributários, provisionou o montante de R\$1.445, em 31 de dezembro de 2004, referente a Notificações Fiscais de Lançamento de Débitos lavradas pelo INSS - Instituto Nacional do Seguro Social, que estão sendo questionadas pela referida Controlada.

17.1.2. Perda Possível

Com base na opinião dos seus assessores legais e consultores tributários, a Administração acredita que a resolução das questões a seguir relacionadas não produzirá efeito material adverso sobre sua condição financeira e, portanto, não constituiu provisão nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004.

a. ICMS

As controladas Global Telecom, “TCO” e as Controladas indiretas NBT, Telearc, Telems e Telegóis receberam autuações fiscais que totalizam R\$23.992, cujos principais objetos são: (i) ICMS sobre serviços eventuais ou complementares que não configuram serviços de telecomunicação; (ii) ICMS sobre chamadas internacionais, originadas no Brasil com destino ao exterior; (iii) falta de estorno proporcional de crédito fiscal de ICMS referente à aquisição de ativos permanentes utilizados na prestação de serviços de comunicação e/ou nas saídas de mercadorias isentas ou não tributadas; (iv) ICMS sobre prestação não-onerosa de serviços de telecomunicações, caracterizada pela doação de créditos para serem consumidos no plano de serviço pré-pago; (v) não-inclusão na base de cálculo do ICMS da multa e dos juros de mora cobrados de clientes inadimplentes; (vi) supostos descumprimentos de obrigações acessórias; (vii) outros relacionados com a comercialização de mercadorias.

b. PIS e COFINS

b.1 Lei nº 9.718/98

Em 27 de novembro de 1998 o cálculo do PIS e COFINS foi alterado pela Lei nº 9.718, a qual (i) aumentou a alíquota do COFINS de 2% para 3%, (ii) autorizou a dedução de até 1/3 do montante do COFINS do montante da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL e também (iii) aumentou indiretamente a COFINS e o PIS devidos pelas subsidiárias, determinando a inclusão das receitas excedentes ao faturamento em suas bases de cálculo. Segundo nossos consultores jurídicos, esse aumento é inconstitucional, pois: (i) o artigo 195 da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor por ocasião da publicação da Lei nº 9.718, estabelecia que o PIS e a CO-FINS incidiriam apenas sobre folhas de pagamento, faturamento e lucros; (ii) o Governo Federal utilizou meio inadequado para o aumento da COFINS e do PIS, lei ordinária ao invés de lei complementar; (iii) não foi observado o prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da publicação da lei, para sua vigência. A Controladora e a Telesp Celular obtiveram decisões judiciais favoráveis em 1ª instância, que confirmaram a timinar que autorizava a exclusão das receitas excedentes ao faturamento das bases de cálculo do PIS e da COFINS, bem como o recolhimento da COFINS permanecesse sendo efetuado com alíquota de 2% (dois por cento).

Em 2ª instância a mencionada decisão foi reformada e, conseqüentemente, houve a revogação da liminar. Por esta razão, a Controlada Telesp Celular efetuou o provisionamento e o depósito judicial no montante de R\$9.529, referente apenas ao aumento de alíquota, dos meses de fevereiro e março de 2000.

Com relação às receitas excedentes ao faturamento, apesar de a contingência ter sido classificada como sendo de perda “possível”, a Administração efetuou o provisionamento dos respectivos valores, que correspondem a: Telesp Celular Participações: R\$58.987, sendo R\$54.559 referente à COFINS e R\$4.428 a título de PIS; Telesp Celular: R\$53.388, sendo R\$47.243 referente à COFINS e R\$6.145 a título de PIS.

A TCO impetrou mandado de segurança questionando a legitimidade das exigências contidas na Lei nº 9.718/98, sendo que, com a finalidade de suspender a exigibilidade do crédito, os valores apurados foram provisionados e depositados judicialmente, totalizando a importância aproximada de R\$9.525.

A Global Telecom também questionou a modificação introduzida pela Lei nº 9.718/98, mas, não tendo obtido a liminar, efetuou o depósito judicial dos valores correspondentes.

Por força das alterações introduzidas pelas leis nºs 10.637/02 e 10.833/03, a Controladora e suas Controladas, diretas e indiretas, passaram a incluir as receitas excedentes ao faturamento nas bases de cálculo do PIS e da COFINS.

b.2. Majoração da Base de Cálculo

A Controlada Telesp Celular recebeu autuações (processos nºs 19515.000701/2003-28 e 19515.000699/2003-97) no montante de R\$2.196 (PIS - R\$391; COFINS - R\$1.805), em razão da majoração das bases de cálculo do PIS e da COFINS instituída pela Lei nº 9.718/98. As referidas autuações estão sendo questionadas pela Controlada na esfera administrativa.

c. ISS

A Controlada indireta NBT recebeu auto de infração, lavrado pelo Município de Boa Vista (RR), no qual é exigido o pagamento do ISS sobre serviços complementares (conta detalhada, escolha de número específico, substituição de número, transferência de número, chamada em espera, conferência, identificador de chamadas, bloqueio a pedido, desbloqueio a pedido, transferência de contrato, transferência temporária - siga-me), relativo ao período de outubro/2000 a maio/2002. O valor desta contingência, em 31 de dezembro de 2004, corresponde a R\$543.

A Controlada indireta Telems recebeu autuação semelhante à da NBT, sendo que lavrada pelo Município de Campo Grande e referente ao período de maio/1998 a março/2001, cujo valor em 31 de dezembro de 2004 corresponde a R\$370.

Pelo mesmo motivo, a Controlada indireta Telemat recebeu autuação fiscal no valor de R\$295.

d. IREJ

A Controlada indireta Telems recebeu autuação fiscal no valor de R\$2.529, no qual o valor pago ao FINOR ao longo do ano-calendário de 1998 não foi reconhecido como aplicação do imposto devido em incentivo fiscal, mas sim como aplicação de recursos próprios e/ou subscrição voluntária, tornando-se, portanto, exigível a título de IR, nos termos do art. 4º da Lei nº 9532/97. A validade dessa autuação é objeto de questionamento por parte da sociedade controlada.

17.2. Trabalhistas e Cíveis

Inclui diversas demandas trabalhistas e cíveis, tendo sido contabilizada provisão conforme demonstrada anteriormente, a qual é considerada suficiente para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Em relação às demandas cuja possibilidade de perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$34.560 para as demandas cíveis e de R\$32.009 para demandas trabalhistas, sendo:

Cíveis	Trabalhistas
5	281
Telesp Celular Participações	12.407
Telesp Celular	6.930
Global Telecom	<u>4.818</u>
Total	34.560

18. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A “TC” e a “TCO” possuem contratos de arrendamento mercantil. As despesas registradas no exercício de 2004 foram de R\$17.678 (R\$30.163 em 2003). O montante a ser pago decorrente de tais contratos atualizado pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2004 é de R\$617 (R\$16.181 em 31 de dezembro de 2003). Este saldo será pago em parcelas mensais, bimestrais e trimestrais até junho de 2005.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o capital social é composto por ações sem valor nominal como segue:

Lote de mil ações	
Ações ordinárias	409.383.864
Ações preferenciais	<u>762.400.488</u>
Total	1.171.784.352

Em 08 de novembro de 2004, a Sociedade comunicou aos acionistas o aumento de capital social de até R\$2.053.895, sendo R\$2.000.000 em dinheiro e a parcela de R\$53.895, correspondente ao benefício fiscal do ágio incorporado, efetivamente realizado no exercício de 2003, a ser subscrita pela Portelcom Participações S.A.

Até 31 de dezembro de 2004 foram subscritas ações no montante total de R\$1.999.941, o qual está sendo apresentado como adiantamento para futuro aumento de capital até que o processo seja homologado.

Em 07 de janeiro de 2005 foi concluída a homologação para o aumento de capital, e foram emitidas 410.775.084,810 novas ações, sendo 143.512.975.688 ações ordinárias e 267.262.109.122 ações preferenciais, ao preço de R\$5,00 (cinco reais) por lote de mil ações. No leilão de sobras foram subscritas e integralizadas 4.089.484 novas ações, sendo 90.930 ações ordinárias, ao preço de R\$5,00 (cinco reais) por lote de mil ações e 3.998.554 ações preferenciais, ao preço de R\$6,95 (seis reais e noventa e cinco centavos) por lote de mil ações.

Tendo em vista que as ações preferenciais oferecidas no leilão de sobras foram subscritas ao preço de R\$6,95 por lote de mil ações, houve uma subscrição adicional de R\$8. Essa diferença será registrada pela Sociedade como reserva de ágio.

Assim, o capital social, que em 31 de dezembro de 2004 era de R\$4.373.661, passou a ser de R\$6.427.556 representado por 552.896.931.154 ações ordinárias e 1.029.666.595.649 ações preferenciais sem valor nominal.

Com o aumento de capital, a Brasilcel N.V. e as entidades a ela ligadas passaram a deter 59,88% de participação na Sociedade.

b. Dividendos

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto nas hipóteses previstas nos artigos 9 e 10 do Estatuto, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, direito de participar do dividendo a ser distribuído, correspondente a pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado na forma do artigo 202 da Lei das S.A., com prioridade no recebimento de dividendos mínimos, não cumulativos, equivalente ao maior entre (a) 6% (seis por cento) ao ano, sobre o valor resultante da divisão do capital subscrito pelo número total de ações da Sociedade, ou (b) 3% (três por cento) ao ano, sobre o valor resultante da divisão do patrimônio líquido pelo total de ações da Sociedade, bem como direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ações ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido para as ações preferenciais.

Desde a Assembléia Geral Ordinária de 27 de março de 2004, as ações preferenciais passaram a deter direito de voto pleno, por não terem sido pago dividendos mínimos das ações preferenciais por três anos consecutivos, de acordo com o Artigo 111, em seu parágrafo 1º, da Lei 6.404/76.

c. Reserva especial de ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da Sociedade, a qual será capitalizada em favor do acionista controlador, quando da efetiva realização do benefício fiscal.

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Consolidado	
	2004	2003
Assinatura	242.588	207.427
Utilização	3.803.020	3.190.144
Adicional de chamadas	113.320	68.332
Interconexão	3.142.011	2.497.770
Serviços de dados	333.930	55.476
Outros serviços	<u>167.388</u>	<u>281.141</u>
Total da receita bruta de serviços	7.802.257	6.300.290
ICMS	(1.170.662)	(887.808)
PIS e COFINS	(280.896)	(225.024)
ISS	(2.416)	(856)
Descontos concedidos	<u>(182.653)</u>	<u>(162.799)</u>
Receita operacional líquida de serviços	6.165.630	5.023.803
Venda de mercadorias	1.953.365	1.569.492
ICMS	(186.742)	(162.928)
PIS e COFINS	(135.749)	(58.153)
Descontos concedidos	(349.081)	(268.391)
Devolução de vendas	<u>(106.396)</u>	<u>(57.446)</u>
Receita operacional líquida da venda de mercadorias	1.175.397	1.022.574
Total da receita operacional líquida	7.341.027	6.046.377

Não há clientes que tenham contribuído com mais de 10% da receita operacional bruta durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, exceto quanto à Telecomunicações de São Paulo S.A - TELESP (“TELESP”), parte relacionada. A TELESP é a operadora de telefonia fixa e contribuiu com aproximadamente 18% e 19% da recita bruta total nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, respectivamente, principalmente em relação à interconexão. Os serviços prestados pela TELESP são cobrados em termos similares aqueles com terceiros que não são partes relacionadas.

21. CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

	Consolidado	
	2004	2003
Pessoal	(59.308)	(48.586)
Materiais	(6.591)	(7.504)
Serviços de terceiros	(173.295)	(167.816)
Meios de conexão	(119.684)	(108.656)
Aluguel/seguros/condomínios	(90.362)	(90.181)
Interconexão	(222.415)	(298.222)
Impostos, taxas e contribuições	(190.479)	(202.352)
Depreciação e amortização	(728.907)	(870.240)
Outros insumos	<u>(9.541)</u>	<u>(4.683)</u>
Custo dos serviços prestados	(1.600.582)	(1.798.240)
Custo das mercadorias vendidas	<u>(1.734.559)</u>	<u>(1.222.293)</u>
Total	(3.335.141)	(3.020.533)

22. DESPESAS COM VENDAS

	Consolidado	
	2004	2003
Pessoal	(187.814)	(149.976)
Materiais	(35.612)	(16.685)
Serviços de terceiros (a)	(1.207.941)	(762.359)
Aluguel/seguros/condomínios	(34.519)	(32.366)
Impostos, taxas e contribuições	(1.534)	(669)
Depreciação e amortização	(149.554)	(109.230)
Provisão para devedores duvidosos	(183.508)	(85.460)
Outros insumos	<u>(95.952)</u>	<u>(108.128)</u>
Total	(1.896.434)	(1.264.873)

(a) Serviços de terceiros incluem despesas com propaganda totalizando R\$314.949 e R\$220.737 em 2004 e 2003, respectivamente.

23. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora	Consolidado		
	2004	2003	2004	2003
Pessoal	(4.034)	(4.864)	(138.502)	(117.898)
Material	(10)	(41)	(6.768)	(6.511)
Serviços de terceiros	(3.779)	(12.913)	(291.491)	(282.603)
Aluguel/seguros/condomínios	(83)	(8		

Telesp Celular Participações S.A.

CNPJ 02.558.074/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)			
----------------------	---	--	--	--

28. PLANOS DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A “TCP” e suas controladas “TC” e “TCO”, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social - SISTEL. Até dezembro de 1999, todas as patrocinadoras dos planos administrados pela SISTEL eram solidárias com relação a todos os planos então existentes. Em 28 de dezembro de 1999, as patrocinadoras dos planos administrados pela SISTEL negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora (PBS-Telesp Celular e PBS-TCO) e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000 (PBS-A), resultando em uma proposta de reestruturação no Estatuto e Regulamento da SISTEL, a qual foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar, em 13 de janeiro de 2000.

Em decorrência da quebra de solidariedade ocorrida em dezembro de 1999, a “TCP” e suas controladas “TC” e “TCO” patrocinam individualmente um plano de benefícios definidos de aposentadoria - o Plano PBS-Telesp Celular e PBS-TCO. Além do benefício da suplementação de aposentadoria, a Sociedade participa de um plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado (PAMA).

As contribuições para os planos PBS-Telesp Celular e PBS-TCO são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12,0% são destinados ao custeio dos planos PBS-Telesp Celular e PBS-TCO e 1,5% ao plano PAMA.

Aos empregados participantes dos planos de benefícios definidos (PBS-Telesp Celular e PBS-TCO) foi dada a opção de migração para os planos TCP Prev e TCO Prev, sendo também oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS-Telesp Celular e PBS-TCO, bem como para todos os novos contratados.

Para 39,1% e 99,0% dos empregados da “TCP” e sua controlada “TC” e da “TCO”, respectivamente, existem planos individuais de contribuição definida - o Plano TCP Prev e o TCO Prev, instituídos pela SISTEL em agosto de 2000. Os planos TCP Prev e TCO Prev são viabilizados através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pelas patrocinadoras, que são creditadas em contas individuais dos participantes. A “TC” e a “TCO” são responsáveis pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pelos riscos de morte e invalidez dos participantes. As contribuições da Sociedade aos planos TCP Prev e TCO Prev são iguais às dos participantes, variando de 1% a 8% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

Durante o exercício de 2004, a “TCP” e suas controladas, “TC” e “TCO”, efetuaram contribuições ao PBS-Telesp Celular e PBS-TCO, nos montantes de R\$6 e R\$3, respectivamente e aos planos TCP Prev e TCO Prev nos montantes de R\$2.933 e R\$1.079, respectivamente.

A “TCP” e suas controladas “TC” e “TCO” optaram por registrar os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários correspondentes. Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado. Para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida em 31 de dezembro de 2004 foi de R\$358.

Demonstramos a seguir a composição da provisão para os planos de aposentadoria de benefícios definidos e plano de assistência médica aos aposentados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, bem como as demais informações requeridas pela Deliberação CVM nº 371 sobre tais planos:

Plano	31.12.04	31.12.03
TCO Prev	-	2.471
PAMA - TCP	191	377
PAMA - TCO	167	339
Total	<u>358</u>	<u>3.187</u>
TCP		

a. Conciliação dos ativos e passivos

	31.12.04			
	TCP Prev (ii)	PAMA (i)	PBS (ii)	PBS-A (ii)
Total do passivo atuarial	1.725	762	8.624	6.047
Valor justo dos ativos	(3.644)	(571)	(9.706)	(7.864)
Passivo (ativo) líquido	<u>(1.919)</u>	<u>191</u>	<u>(1.082)</u>	<u>(1.817)</u>

	31.12.03			
	TCP Prev (ii)	PAMA (i)	PBS (ii)	PBS-A (ii)
Total do passivo atuarial	1.557	865	8.234	5.821
Valor justo dos ativos	(1.857)	(488)	(8.777)	(6.955)
Passivo (ativo) líquido	<u>(300)</u>	<u>377</u>	<u>(543)</u>	<u>(1.134)</u>

(i) Refere-se à participação proporcional da Sociedade nos ativos e passivos dos planos multipatrocinados - PAMA e PBS-A.

(ii) Embora o TCP Prev, PBS e PBS-A estejam superavitários em 31 de dezembro de 2003, nenhum ativo foi reconhecido pelas patrocinadoras, em virtude da impossibilidade legal de reembolso desse superávit, além de não existir perspectiva para a redução de contribuições do patrocinador.

b. Custo dos planos no exercício

	2004			
	TCP Prev	PAMA	PBS	PBS-A
Custo do serviço corrente	240	7	5	-
Custo dos juros	175	96	894	631
Total	<u>415</u>	<u>103</u>	<u>899</u>	<u>631</u>

c. Movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido

	2004			
	TCP Prev	PAMA	PBS	PBS-A
(Ativo)/passivo atuarial líquido no início do exercício	(300)	377	(543)	(1.134)
Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício	197	49	(103)	(128)
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano (Ganhos) ou perdas atuariais reconhecidos (Ativo)/passivo atuarial líquido no final do exercício	<u>(1.816)</u>	<u>(235)</u>	<u>(430)</u>	<u>(555)</u>
d. Movimentação do passivo atuarial	<u>(1.919)</u>	<u>191</u>	<u>(1.082)</u>	<u>(1.817)</u>

	2004			
	TCP Prev	PAMA	PBS	PBS-A
Passivo atuarial em 31.12.03	1.557	865	8.234	5.821
Custo do serviço corrente	240	7	5	-
Juros sobre o passivo atuarial	175	96	894	631
Benefícios pagos no exercício (Ganhos) perdas atuariais do exercício	-	(45)	(679)	(496)
Passivo atuarial em 31.12.04	<u>1.725</u>	<u>762</u>	<u>8.624</u>	<u>6.047</u>

e. Movimentação dos ativos dos planos

	2004			
	TCP Prev	PAMA	PBS	PBS-A
Valor justo dos ativos do plano em 31.12.03	1.857	488	8.777	6.955
Benefícios pagos no exercício	-	(45)	(679)	(496)
Contribuições da patrocinadora e participantes no exercício	-	-	6	-
Rendimentos ativos do plano no exercício	1.787	128	1.602	1.405
Valor justo dos ativos do plano em 31.12.04	<u>3.644</u>	<u>571</u>	<u>9.706</u>	<u>7.864</u>

f. Despesa prevista para 2005

	2004			
	TCP Prev	PAMA	PBS	PBS-A
Custo do serviço	267	3	5	-
Custo dos juros sobre obrigações atuariais	178	84	934	654
Rendimento esperado dos ativos	(480)	(91)	(1.286)	(928)
Contribuição dos participantes	-	-	(2)	-
Contribuição da patrocinadora	<u>(2.700)</u>	-	-	-
Total	<u>(2.735)</u>	<u>(4)</u>	<u>(349)</u>	<u>(274)</u>

TCO

a) Conciliação dos ativos e passivos

	31.12.04			
	TCO Prev (ii)	PAMA (i)	PBS-TCO (ii)	PBS-A (i) (ii)
Total do passivo atuarial	40.545	665	1.808	3.183
Valor justo dos ativos	(41.635)	(498)	(1.931)	(4.139)
Passivo (ativo) líquido	<u>(1.090)</u>	<u>167</u>	<u>(123)</u>	<u>(956)</u>

	31.12.03			
	TCO Prev (ii)	PAMA (i)	PBS-TCO (ii)	PBS-A (i) (ii)
Total do passivo atuarial	36.143	777	1.737	3.053
Valor justo dos ativos	(33.672)	(438)	(1.884)	(3.647)
Passivo (ativo) líquido	<u>2.471</u>	<u>339</u>	<u>(147)</u>	<u>(594)</u>

(i) Refere-se à participação proporcional da Sociedade e de suas controladas nos ativos e passivos do plano multipatrocinado - PAMA e PBS-A.

(ii) Embora o TCO Prev, PBS-TCO e PBS-A estejam superavitários em 31 de dezembro de 2004 (PBS-TCO e PBS-A em 2003), nenhum ativo foi reconhecido pela patrocinadora, em virtude da impossibilidade legal de reembolso desse superávit, e de não haver indicação quanto a redução de contribuições da patrocinadora no futuro.

b) Custo do plano do exercício

	2004			
	TCO Prev	PAMA	PBS – TCO	PBS - A
Custo do serviço corrente	1.254	2	4	-
Custo dos juros	4.034	86	189	332
Total	<u>5.288</u>	<u>88</u>	<u>193</u>	<u>332</u>

c) Movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido

	2004			
	TCO Prev	PAMA	PBS-TCO	PBS-A
Passivo (ativo) líquido em 31.12.03	2.471	339	(147)	(594)
Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício	(7.770)	(259)	(167)	(694)
Contribuições da patrocinadora no exercício	(1.079)	(1)	(2)	-
Despesas de 2004	<u>5.288</u>	<u>88</u>	<u>193</u>	<u>332</u>
Passivo (ativo) líquido em 31.12.04	<u>(1.090)</u>	<u>167</u>	<u>(123)</u>	<u>(956)</u>

d) Movimentação do passivo atuarial

	2004			
	TCO Prev	PAMA	PBS-TCO	PBS-A
Passivo atuarial em 31.12.03	36.143	777	1.737	3.053
Custo do serviço corrente	1.254	2	4	-
Juros sobre o passivo atuarial	4.034	86	189	332
Benefícios pagos no exercício (Ganhos) perdas atuariais do exercício	(527)	(40)	(141)	(237)
Passivo atuarial em 31.12.04	<u>40.545</u>	<u>665</u>	<u>1.808</u>	<u>3.183</u>

e) Movimentação dos ativos dos planos

	2004			
	TCO Prev	PAMA	PBS-TCO	PBS-A
Valor justo dos ativos do plano em 31.12.03	33.672	438	1.884	3.647
Benefícios pagos no exercício	(527)	(40)	(141)	(237)
Contribuições da patrocinadora no exercício	1.079	1	3	-
Rendimentos ativos do plano no exercício	<u>7.411</u>	<u>99</u>	<u>185</u>	<u>729</u>
Valor justo dos ativos do plano em 31.12.04	<u>41.635</u>	<u>498</u>	<u>1.931</u>	<u>4.139</u>

f) Despesa prevista para 2005

	2004			
	TCO Prev	PAMA	PBS-TCO	PBS-A
Custo do serviço	1.219	1	3	-
Custo dos juros sobre obrigações atuariais	4.538	74	196	346
Rendimento esperado dos ativos	(5.750)	(80)	(256)	(490)
Total	<u>7</u>	<u>(5)</u>	<u>(57)</u>	<u>(144)</u>

	31.12.04			
	TCP Prev/TCO Prev	PAMA	PBS	PBS-A

Taxa utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	11,30% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	13,75% a.a.	16,40% a.a.	13,75% a.a.	12,20% a.a.
Taxa de crescimento salarial futuro	7,10% a.a.	7,10% a.a.	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos	N/A	8,15% a.a.	N/A	N/A
Taxa de crescimento dos benefícios	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua de mortalidade	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento
Tábua de entrada em invalidez	Mercer	Mercer	Mercer	N/A

	31.12.03			
	TCO Prev	PAMA	PBS	PBS-A
Taxa utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	11,30% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.

Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	11,83% a.a.	11,30% a.a.	11,83% a.a.	11,30% a.a.
Taxa de crescimento salarial futuro	7,10% a.a.	7,10% a.a.	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos	N/A	8,15% a.a.	N/A	N/A
Taxa de crescimento dos benefícios	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua de mortalidade	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento	UP84 c/ 1 ano de agravamento
Tábua de entrada em invalidez	Mercer	Mercer	Mercer	N/A

29. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 14 de janeiro de 2000, foi concluído o processo de reestruturação societária, pelo qual foi transferido o ágio pago no processo de desestatização da Sociedade para a “TC”.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais das sociedades possuem contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 são como segue:

	Saldos na data da incorporação		Cisão Telesp Celular		Consolidado	
			31.12.04	31.12.03		

Balanço:				
Ágio - incorporado	3.192.738	3.166.132	1.569.762	1.889.036
Provisão incorporada	<u>(2.127.694)</u>	<u>(2.088.849)</u>	<u>(1.036.044)</u>	<u>(1.246.764)</u>
Saldo	1.065.044	1.077.283	533.718	642.272
			2004	2003

Resultado:				
Amortização do ágio			(319.274)	(319.274)
Reversão da provisão			210.720	210.720
Crédito fiscal			108.554	108.554
Efeito no resultado			<u>-</u>	<u>-</u>

Em 13 de maio de 2004 os Conselhos de Administração da Sociedade e da “TCO” aprovaram uma reestruturação societária com o objetivo de transferir para a “TCO” e para suas controladas o ágio pago pela “TCP” na aquisição do controle acionário da “TCO”, cujo valor em 31 de maio de 2004 era de R\$1.503.121.

Antes que o ágio fosse incorporado pela “TCO” foi constituída provisão para manutenção do patrimônio líquido da incorporadora no montante de R\$992.060. Assim, o acervo líquido incorporado pela “TCO” foi de R\$511.061, o qual, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio quando incorporado pela “TCO” e por suas controladas.

O acervo líquido incorporado será amortizado em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor da controladora quando da efetiva realização do benefício fiscal, ficando assegurada aos demais acionistas participação nestes aumentos de capital, hipótese em que os recursos apurados serão pagos à Sociedade.

Em 30 de junho de 2004 foi aprovada a transferência de parte do acervo líquido da “TCO” às suas controladas, com base em laudos de avaliação preparados por especialistas independentes, como descrito abaixo:

	Provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido		
	Sociedade	Ágio	Valor líquido
Telemat	248.558	164.048	84.510
Telegoias	352.025	232.336	119.689
Telems	144.078	95.092	48.986
Teleron	68.775	45.392	23.383
Teleacre	29.353	19.373	9.980
Soma cisão	842.789	556.241	286.548
Saldo “TCO”	<u>660.332</u>	<u>435.819</u>	<u>224.513</u>
Total	<u>1.503.121</u>	<u>992.060</u>	<u>511.061</u>

Concomitantemente à transferência de parte do acervo líquido às controladas da “TCO”, foi aprovada a proposta de incorporação das ações de acionistas minoritários das controladas da “TCO”, os quais receberão ações da “TCO” em proporção estabelecida por laudo de avaliação a mercado preparado por peritos independentes. A transferência de participação nas controladas da “TCO” resultou em um aumento de capital na “TCO” de R\$28.555.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais das sociedades possuem contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 são como segue:

Balanço:				
Ágio - incorporado	31.12.04	31.12.03		
Provisão incorporada	1.327.756	64.538		
Saldo (a)	<u>(876.319)</u>	<u>(42.595)</u>		